

SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

RELATÓRIO ANUAL - 2005

DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Anual - 2005

EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Paula Fernandes

Ana Cristina Faro

Emília Gil Josué

Luís Castro Rego

Ana Paula Brito

Eulália Rodrigues

DIRECÇÃO EDITORIAL

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Informação Científica e Técnica

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Departamento de Planeamento Estratégico/Direcção de Serviços de Estudos

Rua de Xabregas, 52 – 1900 Lisboa

CAPA

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Actividades Promocionais

IMPRESSÃO

Gabinete de Comunicação / Núcleo de Reprografia

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Março de 2006

Depósito Legal: 125745 / 98

ISSN: 0874 - 2979

ÍNDICE

	Pág.
Principais Conceitos	07
Visão Global	09
1. Situação no fim do ano	13
1.1 Desemprego Registado	13
2. Movimento ao longo do ano	36
2.1 Desempregados inscritos	36
2.2 Ofertas de emprego recebidas	43
2.3 Ajustamento entre procura e oferta de emprego	51
2.4 Convocatórias e apresentações para ofertas	60

ÍNDICE DE QUADROS

	Pág.
Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região	13
Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente	16
Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição	21
Quadro IV - Desemprego registado por Profissão	25
Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região	27
Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Grupo Etário	29
Quadro VII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação	30
Quadro VIII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Tempo de Inscrição	31
Quadro IX - Desemprego Registado(Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE)	32
Quadro X - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região	34
Quadro XI - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género	35
Quadro XII - Evolução e Estrutura dos Pedidos de Emprego – situação no fim do ano	35
Quadro XIII - Desempregados inscritos por Região – movimento ao longo do ano	37
Quadro XIV - Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição	37
Quadro XV - Desempregados inscritos por Profissão	38
Quadro XVI - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego	40
Quadro XVII - Pedidos de Emprego por Categoria	42
Quadro XVIII - Ofertas de Emprego recebidas por Região	44
Quadro XIX - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão	44
Quadro XX - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região	46
Quadro XXI - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica	47
Quadro XXII - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica, segundo a Região	49
Quadro XXIII - Colocações de Desempregados por Região	52
Quadro XXIV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura – Continente	54
Quadro XXV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão	55
Quadro XXVI - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão	56
Quadro XXVII - Estrutura das Ofertas Satisfeitas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão	58
Quadro XXVIII - Convocatórias por Região	60
Quadro XXIX - Tipo de Convocatórias segundo a Região	61

PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES - IEF P

PEDIDOS DE EMPREGO - Total de pessoas com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritas nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem.

Subdivide-se nas categorias:

- **Desempregados/Desemprego registado:** não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar, dos quais:

Primeiro emprego, nunca trabalharam

Novo Emprego, já trabalharam

- **Empregados:** têm um emprego que pretendem abandonar
- **Ocupados:** trabalhadores ocupados em programas especiais de emprego
- **Indisponíveis Temporariamente,** desempregados ou empregados que não reúnem condições imediatas para o trabalho por motivos de saúde.








OFERTAS DE EMPREGO: empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego.









COLOCAÇÕES: Ofertas de emprego satisfeitas, com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

As estatísticas dos Pedidos e Ofertas de Emprego podem referir-se a:

- **Situação no Fim do Ano:** número de registos existentes no final do ano.
- **Movimento ao Longo do Ano:** número de registos durante o ano.

VISÃO GLOBAL

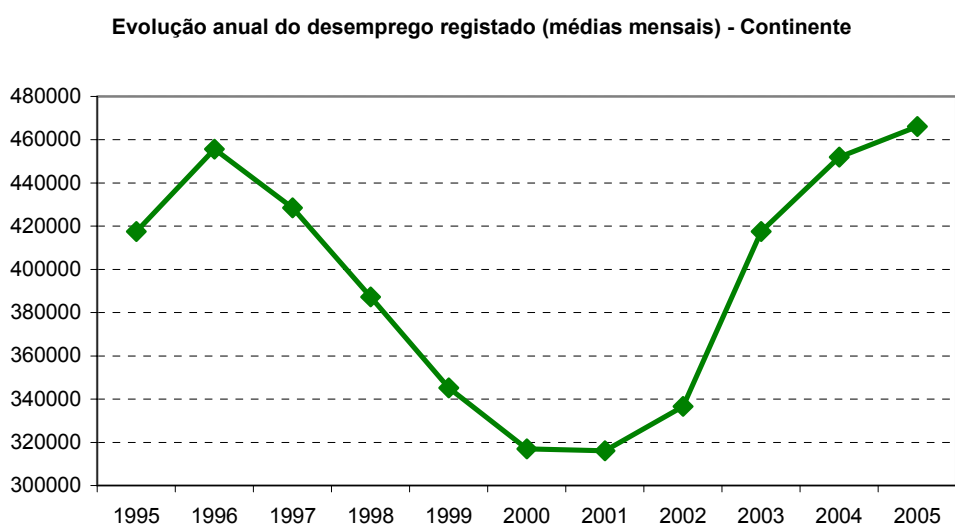
-  Os desempregados registados nos Centros de Emprego do Continente, no final do ano de 2005, somavam 468 115 pessoas e, relativamente ao ano anterior, aumentaram 2,2%, em resultado da inscrição de mais 10 251 candidatas a emprego. Regionalmente, o Norte e o Alentejo sofreram os maiores acréscimos de desempregados e o Algarve reduziu o seu volume de inscrições em 350 unidades. O Norte e Lisboa VT concentraram mais de dois terços do total do desemprego.
-  Os desempregados são maioritariamente mulheres, adultos, procuram um novo emprego, têm um nível básico de escolaridade e residem preferencialmente na região Norte e Lisboa VT.
-  Em termos de evolução anual, os acréscimos mais acentuados verificaram-se no desemprego feminino (+3,6%), nos adultos com idades entre 35 e 54 anos (+5,0%), nos que procuram um primeiro emprego (+3,6%) e entre os desempregados com um nível de instrução superior (+19,0%).
-  Os desempregados inscritos há menos de um ano, nos Centros de Emprego do Continente, são maioritários e cresceram, em termos anuais, mais do que os de longa duração. Por região, o Norte reunia mais de metade dos desempregados de longa duração e, quatro quintos das inscrições no Algarve pertenciam a trabalhadores que não tinham emprego há menos de um ano. O tempo médio de inscrição inflectiu ligeiramente para os 14,6 meses em contrapartida aos 15 meses observado em 2004.
-  À medida que as habilitações literárias dos desempregados aumentaram, diminui o tempo de inscrição dos mesmos. Os desempregados de longa duração concentraram-se, essencialmente, nos níveis de habilitação mais baixos, pelo que, os que possuíam apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico, mais os que não tinham qualquer habilitação escolar representavam cerca de metade do total destes trabalhadores.
-  A estrutura da população desempregada por profissão mostra que permanece um significativo peso relativo de “trabalhadores não qualificados” principalmente na população feminina. Cerca de 43,4% do total do desemprego, concentrava-se nos grupos profissionais “Empregados de escritório”, nos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e no “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e “Trabalhadores não qualificados – minas e construção civil”.
-  Dos desempregados que procuravam um novo emprego, 56,1% provinham do sector dos “Serviços”, onde se destaca o “Comércio por grosso e a retalho”; a “Indústria, Energia e Água e Construção” representa 39,8% do desemprego, com maior incidência na “Construção”, enquanto a “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca” se fica pelos 3,9%. Das actividades económicas que registaram aumentos anuais do desemprego o destaque vai para a “Administração pública, educação, saúde e acção social” (+12,5%) e “Indústria do vestuário” (+10%). Das poucas actividades que demonstraram diminuições, o melhor resultado pertence aos “Correios e telecomunicações (-10,9%)”.

-  Ao longo do ano 2005, inscreveram-se nos Centros de Emprego do Continente 561 558 desempregados o que, em termos anuais, representa um acréscimo de +3,4%. Apesar deste aumento, assistiu-se a uma desaceleração do crescimento das inscrições, comparativamente a anos anteriores.
-  O “fim de trabalho não permanente” continua a ser o principal motivo de inscrição dos desempregados nos Centros de Emprego do Continente, sendo responsável por 36,3% do total de inscrições ocorridas ao longo do ano. O motivo “despedido” vem logo a seguir.
-  O “Pessoal dos “serviços de protecção e segurança” foi o grupo profissional com maior volume de inscrições ocorridas ao longo do ano. Em termos de crescimento anual, refira-se o aumento do número de pedidos de emprego em profissões a que normalmente estão ligados níveis de qualificação elevados.
-  Coincidente com a desaceleração do desemprego, o número de ofertas recebidas em 2005 indicia um ponto de viragem, em relação às sucessivas quebras, com um aumento anual de 5,1%. Mais de metade das ofertas recebidas destinavam-se a 6 grupos profissionais: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança “, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora”, “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “Empregados de escritório” e “Manequins, vendedores e demonstradores”
-  As colocações efectuadas, seguem a tendência manifestada em relação às ofertas recebidas. Em 2005 assiste-se a uma ligeira recuperação no volume de colocações face ao ano anterior (+1,6%). Por regiões, o Alentejo foi a que evidenciou uma melhoria mais acentuada, com um acréscimo de +14,1%. A estrutura dos colocados mantém um perfil já conhecido: 57,5% de mulheres, mais de 67,9% são adultos e 86,9% das colocações são realizadas com aqueles que procuram um novo emprego. Tendo em conta o tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, a grande maioria das colocações (86,3%) foram efectuadas com desempregados que tinham menos de um ano de inscrição nos Centros de Emprego.
-  A taxa de satisfação da procura em 2005 manteve-se estável em relação ao ano anterior (5,1% contra 5,2%). Este rácio mostrava-se mais elevado nos jovens, naqueles que procuravam emprego pela primeira vez e nos detentores do 3º ciclo do Ensino Básico. Por profissões, o melhor equilíbrio entre o peso relativo no total das colocações e a taxa de satisfação da procura foi atingido pelo grupo profissional “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”.
-  A taxa de satisfação da oferta registou, de novo, uma quebra, situando-se este ano em 53,2%. Regionalmente o melhor desempenho deste indicador foi apresentado pela região Centro. O grupo profissional mencionado no parágrafo anterior obtém a melhor proporção entre o peso das ofertas satisfeitas e a taxa de satisfação da oferta.
-  O aumento das ofertas recebidas e colocações efectuadas não se reflecte numa melhoria da taxa de satisfação das ofertas.

1. SITUAÇÃO NO FIM DO ANO

1.1 DESEMPREGO REGISTRADO

No fim do ano de 2005, estavam registados nos Centros de Emprego (CTE) do Continente 468 115 desempregados. Em comparação com Dezembro de 2004 o volume de desemprego cresceu 2,2%, em resultado da inscrição de mais 10 251 candidatos a emprego.



Os desempregados registados nos CTE aumentaram 2,2% em 2005. No último ano observou-se a desaceleração do crescimento do desemprego.

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A evolução do desemprego, na última década, caracteriza-se por uma redução do mesmo a partir do ano de 1996 até 2000 (315 802), onde regista o seu valor mínimo, observando-se, nos anos seguintes, um crescimento progressivo do nível de desemprego com a obtenção do seu valor mais alto no final de 2005, apesar de os últimos dois anos serem de desaceleração do crescimento do desemprego.

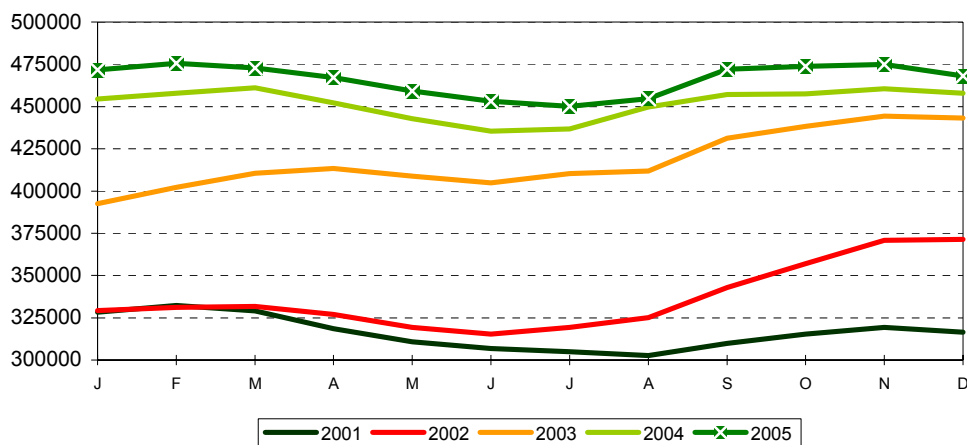
Quadro I - Evolução do Desemprego registado por Região

CONTINENTE							Dezembro	
	2003	%	2004	%	2005	%	Var. %	
							2004/2003	2005/2004
CONTINENTE	443 105	100,0	457 864	100,0	468 115	100,0	+3,3	+2,2
Norte	187 895	42,4	205 115	44,8	216 027	46,1	+9,2	+5,3
Centro	62 132	14,0	63 968	14,0	64 668	13,8	+3,0	+1,1
Lisboa V. Tejo	153 964	34,7	149 997	32,8	148 054	31,6	-2,6	-1,3
Alentejo	23 785	5,4	22 611	4,9	23 543	5,0	-4,9	+4,1
Algarve	15 329	3,5	16 173	3,5	15 823	3,4	+5,5	-2,2

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A evolução mensal do desemprego registado no Continente, nos últimos cinco anos, evidencia, ao longo dos mesmos, períodos de maior ou menor volume de desempregados a procurar os Centros de Emprego. Estes períodos, de maior ou menor volume de inscrições, configuram-se de acordo com o carácter sazonal de algumas das actividades estruturais da economia do País. As épocas de maior emprego coincidem com os meses mais quentes, Junho, Julho, Agosto e Setembro, onde, de uma maneira geral, as actividades ligadas aos Serviços, nas suas diversas vertentes, nomeadamente a hotelaria, a restauração, são geradoras de emprego. O Algarve, neste contexto, é a região mais emblemática, pelo número de postos de trabalho que, nos meses de Verão, aí são criados em actividades ligadas à fileira do turismo, com o desemprego a diminuir substancialmente neste período, para logo a seguir aumentar significativamente. As actividades agrícolas no Alentejo, inflacionam, na mesma época, o emprego sazonal, diminuindo, também, o desemprego nesta região. No resto do ano, o volume de desemprego tende a aumentar.

Evolução mensal do desemprego registado - Continente



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

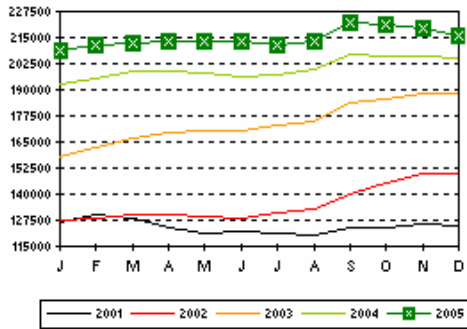
A distribuição dos desempregados por região mostra que mais de $\frac{3}{4}$ da sua totalidade (77,7%) se concentraram no Norte e em Lisboa VT. O Algarve, região com menor volume de desemprego, regista apenas 3,4% (15 823) daquele total.

Das cinco regiões do Continente, Lisboa VT e Algarve apresentam diminuições anuais no volume de desemprego (o que já se tinha verificado em 2004 para Lisboa VT), reflectindo-se em ambos os casos, num decréscimo do peso daquelas regiões na estrutura do total do desemprego. Comparativamente a 2004, o aumento dos desempregados nas restantes regiões é bem menos acentuado, com excepção do Alentejo que em 2005 os viu crescer 4,1%. A região Norte apresenta o maior acréscimo (+5,3%), somando 216 027 desempregados no final de 2005, representando cerca de 46,1% do desemprego registado no Continente, quando em 2003 se ficava pelos 42,4%.

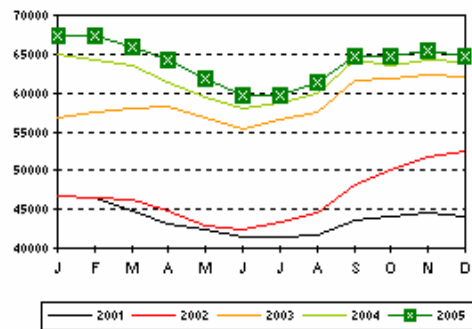
As regiões Norte e Lisboa VT concentram cerca de 77,8% do total dos desempregados. Foi na região Norte que o desemprego mais cresceu.

Evolução Mensal do Desemprego Registrado por Região

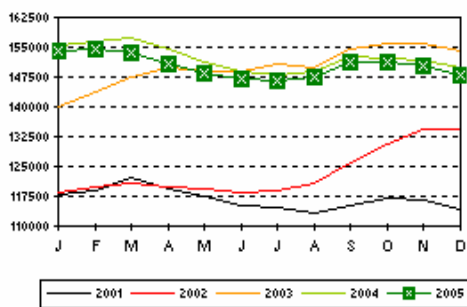
Desemprego Registrado - Região Norte



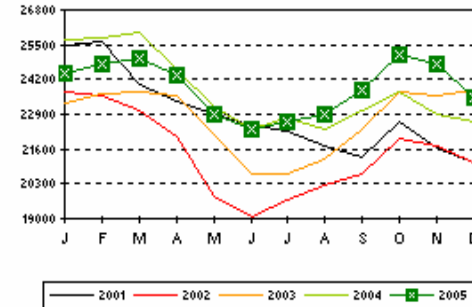
Desemprego Registrado - Região Centro



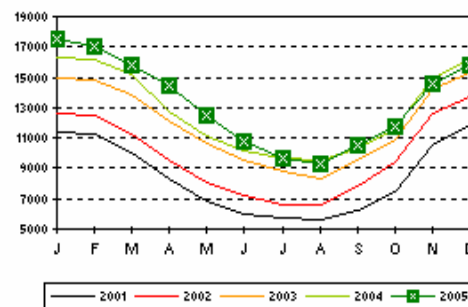
Desemprego Registrado - Região Lisboa V. Tejo



Desemprego Registrado - Região Alentejo



Desemprego Registrado - Região Algarve



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As mulheres desempregadas (57,0%) são maioritárias. As mulheres crescem (+3,6%) mais do que os homens.

Em 2005, a estrutura do desemprego era maioritariamente feminina (57,0%). A diferença de peso entre os géneros que vinha a decrescer gradualmente nos últimos anos, em prejuízo do desemprego masculino, inverteu aquela tendência, dado que, no final do ano, as mulheres desempregadas cresceram, em termos homólogos mais 3,1 pontos percentuais do que os homens naquela situação.

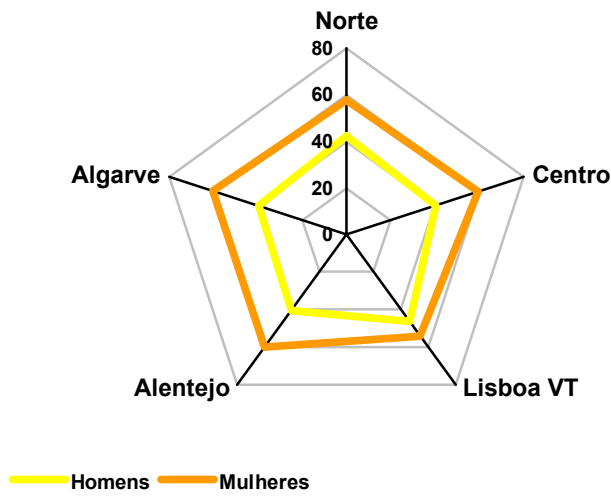
A diferença de proporção entre o volume de desempregados do género masculino e feminino é mais acentuada na região do Algarve com 20,8 pontos percentuais de intervalo. A região onde esta diferença é menos acentuada é em Lisboa VT, com apenas 7,8 pontos percentuais.

Quadro II - Evolução do Desemprego registado no Continente

CONTINENTE							Dezembro	
	2003	%	2004	%	2005	%	Var. %	
							2004/2003	2005/2004
DESEMPREGO REGISTADO	443 105	100,0	457 8 64	100,0	468 115	100,0	+3,3	+2,2
Género								
Homens	191 451	43,2	200 162	43,7	201 194	43,0	+4,5	+0,5
Mulheres	251 654	56,8	257 702	56,3	266 921	57,0	+2,4	+3,6
Grupo Etário								
< 20 anos	15 767	3,6	14 355	3,1	13 172	2,8	-9,0	-8,2
20-24 anos	55 619	12,6	54 140	11,8	51 774	11,1	-2,7	-4,4
25-34 anos	115 596	26,1	114 767	25,1	117 624	25,1	-0,7	+2,5
35-54 anos	170 233	38,4	183 025	40,0	192108	41,0	+7,5	+5,0
55 e + anos	85 890	19,4	91 577	20,0	93 437	20,0	+6,6	+2,0
Jovens	71 386	16,1	68 495	15,0	64 946	13,9	-4,0	-5,2
Adultos	371 719	83,9	389 369	85,0	403 169	86,1	+4,7	+3,5
Situação Face à Procura de Emprego								
1º Emprego	32 585	7,4	30 712	6,7	31 831	6,8	-5,7	+3,6
Novo Emprego	410 520	92,6	427 152	93,3	436 284	93,2	+4,1	+2,1
Habilitações								
Nenhum nível de instrução	26 404	6,0	25 652	5,6	24 725	5,3	-2,8	-3,6
Básico – 1º ciclo	145 212	32,8	153 289	33,6	154 348	33,0	+5,6	+0,7
Básico – 2º ciclo	90 603	20,4	96 146	21,0	96 464	20,6	+6,1	+0,3
Básico – 3º ciclo	70 798	16,0	75 697	16,5	77 922	16,6	+6,9	+2,9
Secundário	70 876	16,0	72 565	15,8	73 567	15,7	+2,4	+1,4
Superior	39 212	8,8	34 515	7,5	41 089	8,8	-12,0	+19,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Estrutura do desemprego registado por género segundo a região

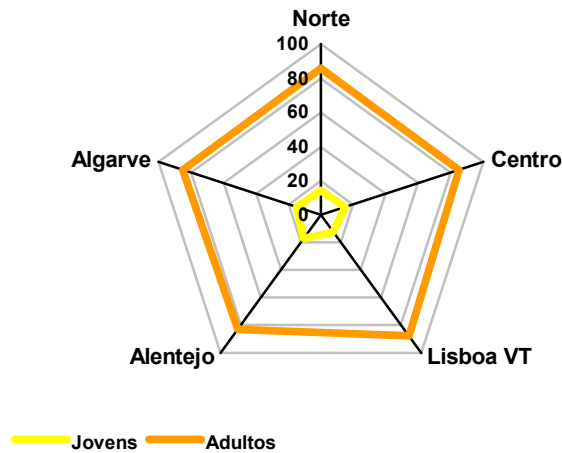


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A maioria dos desempregados tem entre 35 e 54 anos de idade. Os jovens (<25 anos) reduziram 5,2% em 2005.

A maioria dos desempregados registados (192 108), tem entre 35 e 54 anos de idade, o que representa 41,0% do total. Em termos de evolução anual do desemprego, apenas os escalões etários 35-54 anos (+5,0%), 25-34 anos (+2,5%) e 55 e mais anos (+2,0%), registaram aumentos de desempregados.

Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo a região

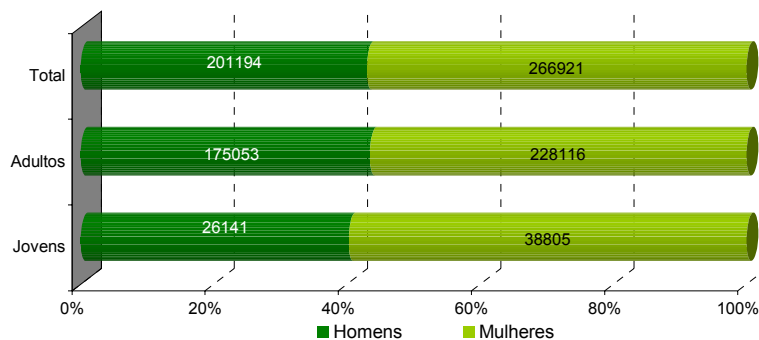


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Confirmando a tendência já verificada em 2004, de redução (-4,0%) anual do desemprego jovem, este, em 2005 diminuiu ainda mais (-5,2%), ou seja, contabilizaram-se menos 3 549 jovens do que há um ano atrás. Os adultos desempregados, por sua vez, continuaram a crescer este ano, passando de 389 369 em 2004 para 403 169 em 2005.

Em qualquer das regiões do Continente, os desempregados com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos são em maior número. Por seu lado, o grupo de idades com menor expressão engloba os desempregados registados com menos de 25 anos, com excepção do Algarve. A mais elevada proporção de jovens desempregados encontra-se no Alentejo (17,1%). O menor peso surge na região de Lisboa VT com 12,3%.

Estrutura do desemprego registado por grupo etário segundo o género



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

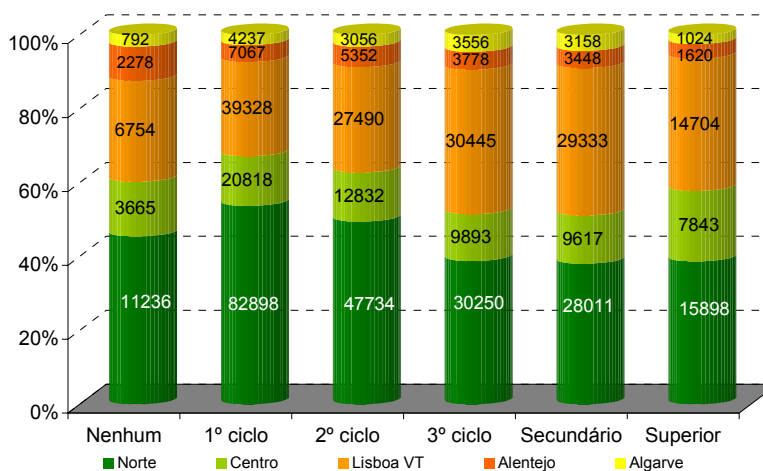
Cerca de 59,7% dos jovens desempregados são do género feminino. Nos adultos, a percentagem de mulheres desempregadas (56,6%) é ligeiramente menor.

O nível habilitacional dos desempregados distribui-se da seguinte maneira: 33,0% do total possuíam apenas o 1º ciclo do Ensino Básico, 20,6% estavam habilitados com o 2º ciclo do Ensino Básico, 16,6% com o 3º ciclo do Ensino Básico, 15,7% do Secundário e 8,8% do Ensino Superior. Por último, sem qualquer habilitação, estão inscritos 24 725 desempregados, representando 5,3% do total.

O 1º Ciclo do Ensino Básico era a habilitação mais comum (33,0%) dos desempregados registados. Destes os habilitados com cursos superiores cresceram 19%.

Comparativamente ao mesmo período do ano anterior e, com excepção dos desempregados que não possuíam qualquer grau de instrução que diminuíram 3,6%, todos os níveis de habilitação escolar sofreram acréscimos anuais de desempregados, nomeadamente os possuidores de habilitação superior que aumentaram 19,0%.

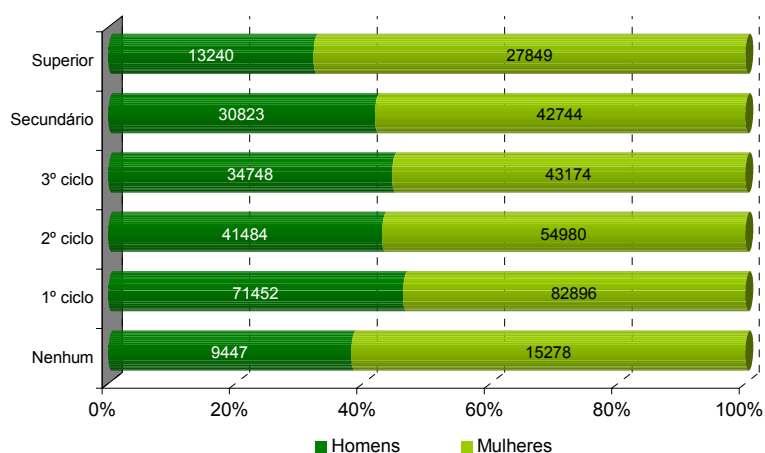
Estrutura do desemprego registado por habilitação segundo a região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A região Alentejo continua a mostrar as maiores percentagens de desempregados sem nenhuma habilitação, representando 9,7% daquele total. A região de Lisboa VT regista o maior número de desempregados habilitados com o ensino secundário e superior, correspondendo a 39,9% e a 35,8%, respectivamente, do total destes níveis escolares, no Continente.

Estrutura do desemprego registado por habilitação segundo o género



O Alentejo é a região com maiores percentagens de desempregados sem qualquer habilitação.

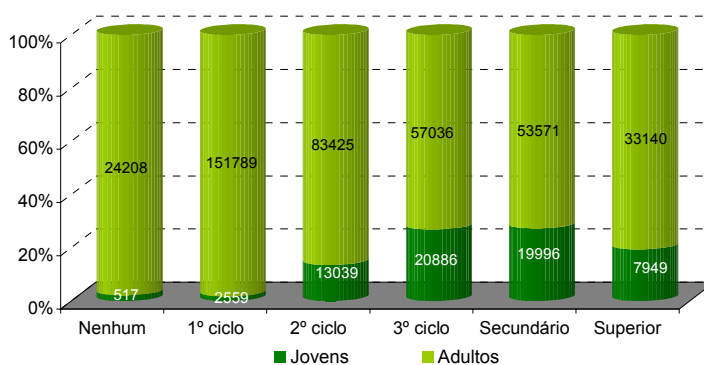
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Para todos os níveis de habilitação escolar, as mulheres desempregadas em cada região do Continente são em número superior ao masculino, assumindo, relativamente ao total de cada nível habilitacional, percentagens acima dos 53,0%.

Em ambos os géneros e em todas as regiões os desempregados estão maioritariamente habilitados com o 1º ciclo do Ensino Básico

Do total de desempregados registados habilitados com o 1º ciclo do Ensino Básico, 52,9% possuíam idades compreendidas entre os 35 e 54 anos, 38,2% tinham 55 e mais anos e os jovens eram apenas 1,7%. Os desempregados com um nível habilitacional superior, tinham maioritariamente entre 25-34 anos, o que representava 56,6% do total de indivíduos com estas habilitações.

Estrutura do desemprego por habilitação segundo o grupo etário



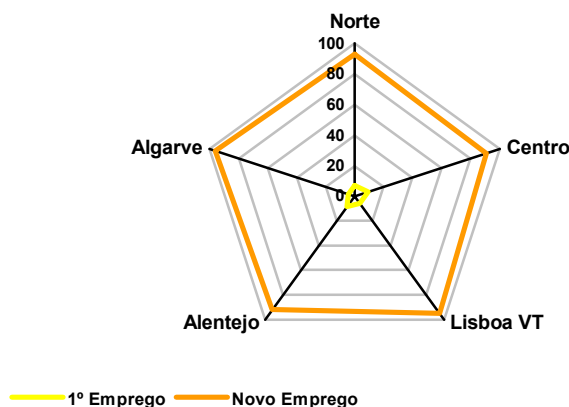
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A procura do primeiro emprego motivou a inscrição nos CTE do Continente de 31 831 desempregados, o que representava 6,8% daquele total. Os restantes 436 284 desempregados procuravam um novo emprego.

Contrariamente à redução anual do 1º emprego verificada em 2004, em 2005 esta categoria de desempregados cresceu 3,6%. Com um aumento menos acentuado, os desempregados que procuravam um novo emprego sofreram um acréscimo anual de 2,1% e representavam cerca de 93,2% do total do desemprego registado.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego (1º e novo emprego) segundo a Região

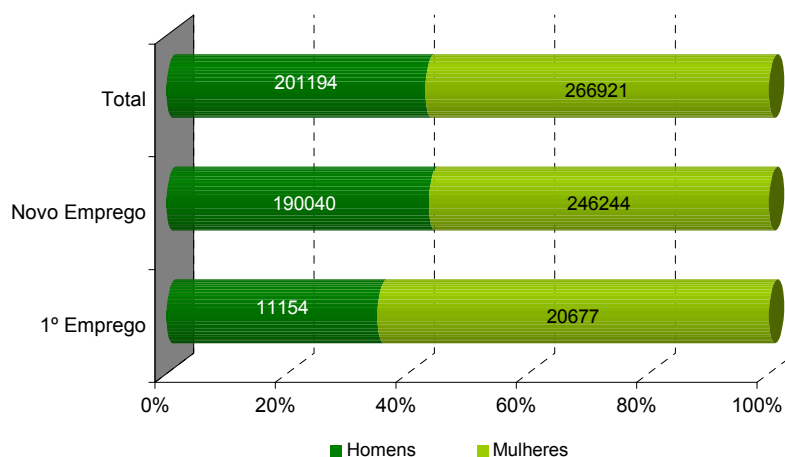
Os desempregados á procura de novo emprego representavam 93,2% do total do desemprego e cresceram 2,1% em termos homólogos



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por regiões, verifica-se para o Norte e Alentejo uma tendência para o aumento dos desempregados, quer na categoria de 1º emprego quer na de novo emprego. Em termos homólogos, este último, sofreu um acréscimo, também, na região Centro. O 1º emprego cresceu, como já vimos, na região Norte e Alentejo e, também, em Lisboa VT.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo o género

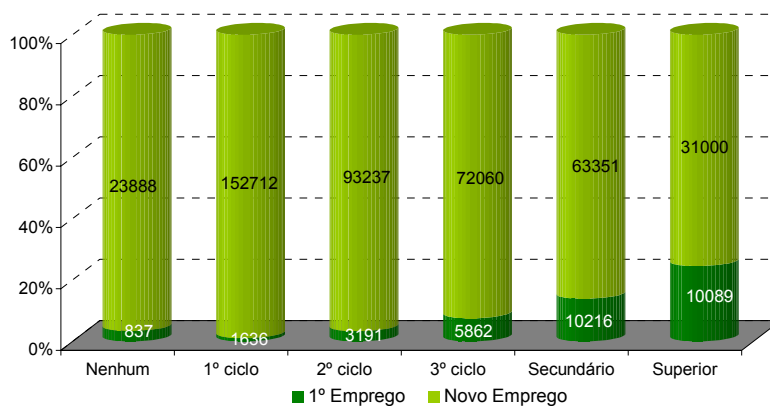


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No final de 2005, a proporção de mulheres inscritas à procura de um primeiro emprego era de 7,7% contra 5,5% de homens nas mesmas condições. O novo emprego era procurado por 94,5% dos homens e por 92,3% das mulheres desempregadas.

Na procura do 1º emprego a proporção de mulheres desempregadas é maior que a dos homens. Na procura do novo emprego é o inverso.

Estrutura do desemprego registado por situação face à procura de emprego segundo a habilitação



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Mais de metade (63,8%) dos desempregados à procura de primeiro emprego tinham como nível habilitacional o ensino secundário ou superior. Ao invés, cerca de 61,9% dos que procuravam um novo emprego, ou não tinham qualquer habilitação ou não possuíam mais do que o 2º ciclo do Ensino Básico.

Quadro III - Desemprego registado por Tempo de Inscrição

CONTINENTE	Dezembro							
	2003	%	2004	%	2005	%	Var. %	
							2004/2003	2005/2004
DESEMPREGO REGISTADO	443 105	100,0	457 864	100,0	468 115	100,0	+3,3	+2,2
< 6 meses	178 193	40,2	183 640	40,1	186 819	39,9	+3,1	+1,7
6 a < 12 meses	90 690	20,5	79 705	17,4	86 404	18,5	-12,1	+8,4
12 a < 24 meses	90 619	20,4	98 718	21,6	93 577	20,0	+8,9	-5,2
>= 24 meses	83 603	18,9	95 801	20,9	101 315	21,6	+14,6	+5,8
< 1 ano	268 883	60,7	263 345	57,5	273 223	58,4	-2,1	+3,8
>= 1 ano	174 222	39,3	194 519	42,5	194 892	41,6	+11,7	+0,2
<i>Tempo médio de inscrição (meses)</i>	13,4	-	15,0	-	14,6	-	-	-

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

No que concerne ao tempo de permanência em ficheiro dos desempregados, nos CTE do Continente, em Dezembro de 2005, estavam inscritos há menos de um ano 273 223 indivíduos, o que representava 58,4% do total do desemprego registado, dos quais 186 819 (68,4%) estavam inscritos há menos de 6 meses. Os restantes 194 892 eram desempregados de longa duração.

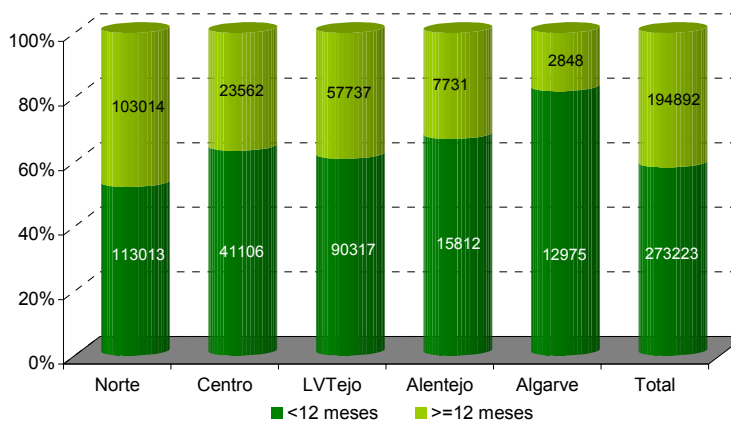
O aumento dos desempregados de longa duração foi de +0,2%. O tempo médio de permanência em ficheiro dos desempregados inverteu a tendência de crescimento: de 2004 a 2005 passou de 15 meses para 14,6 meses.

Em termos anuais, o desemprego registado aumentou entre os desempregados de curta e longa duração. Relativamente ao primeiro caso passou-se de um decréscimo do desemprego com menos de um ano em 2004 (-2,1%) para uma situação de crescimento do mesmo em 2005 (+3,8%). O acréscimo dos desempregados inscritos há mais de um ano, foi de apenas 0,2%, menos 11,5 pontos percentuais do que o aumento verificado em 2004

O maior aumento do desemprego (+8,4%) verificou-se nos desempregados inscritos entre seis e doze meses. No de muito longa duração (>=24 meses de inscrição) verificou-se um acréscimo (+5,8%) de desempregados.

O tempo médio de permanência dos desempregados inscritos nos CTE, que vinha a crescer de 2003 para 2004, regista no ano de 2005, uma inversão desta tendência (o tempo médio de inscrição passa para 14,6 meses).

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo a região

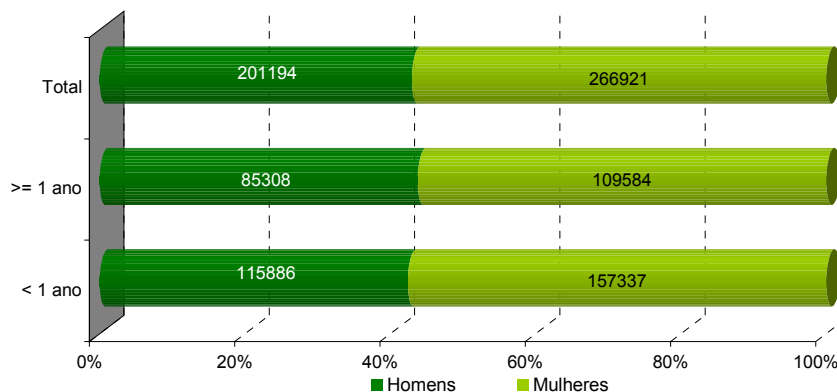


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O peso do desemprego de longa duração tem vindo a aumentar nos últimos 3 anos, no entanto em 2005 esse crescimento desacelerou.

Nas cinco regiões do Continente, os desempregados de curta duração são em número superior aos de longa duração, com destaque para o Algarve onde aqueles representavam 82,0% do total da região. O Norte reúne mais de metade dos desempregados de longa duração (52,9%) seguida de Lisboa VT com um peso de 29,6%. A região do Algarve regista apenas 1,5% do total destes desempregados.

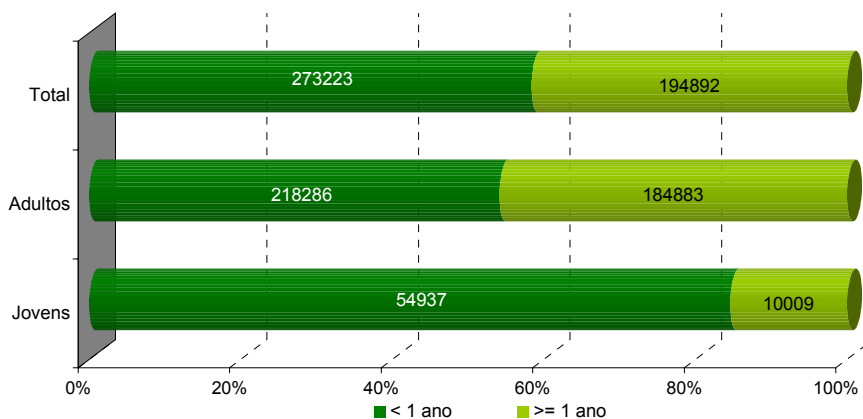
Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo o género



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados inscritos há menos de um ano, bem como os de longa duração, são maioritariamente femininos e representavam, respectivamente, 57,6% e 56,2%, dos desempregados naquelas condições. No género feminino, o desemprego de curta duração é maioritário (58,9%), e destes, 69,1% são inscrições feitas há menos de 6 meses. O desemprego de longa duração representa 41,1% deste género, dos quais 52,5% estão inscritos há mais de 24 meses. No género masculino o cenário é similar, com 42,4% de desempregados de longa duração, onde a representatividade do desemprego de muito longa duração não é tão acentuada.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo o grupo etário

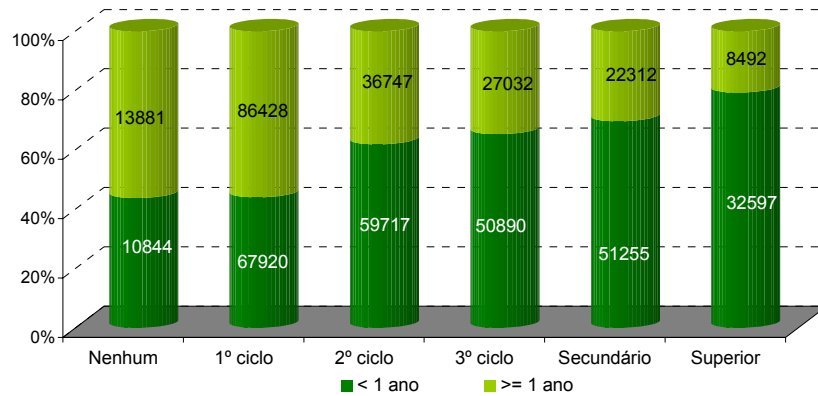


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados de longa duração são maioritariamente femininos e com idades iguais ou superiores a 25 anos.

Os jovens (menos de 25 anos) desempregados inscritos há menos de 12 meses, representavam 20,1% deste total e os adultos 79,9%. Nos desempregados de longa duração a diferença ainda é mais acentuada: os primeiros retinham um peso de 5,1% e os segundos 94,9%.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo as habilitações



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

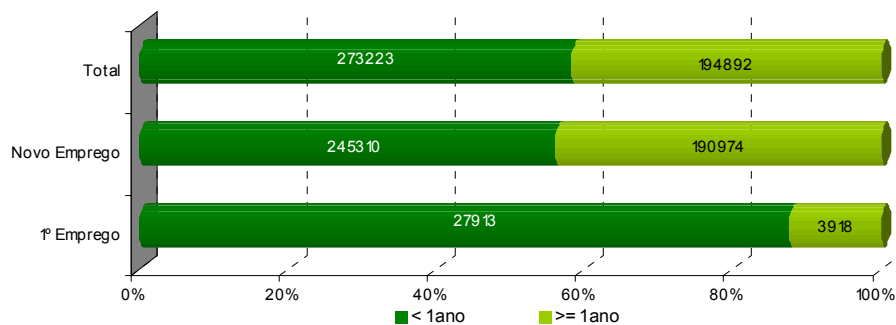
À medida que a escolaridade aumenta, diminui o tempo de permanência em ficheiro dos desempregados nos CTE.

À medida que, o tempo de inscrição dos desempregados vai diminuindo, o nível de escolaridade vai aumentando. Os desempregados de longa duração, concentram-se nos patamares de habilitação mais baixos, onde o 1º ciclo e os que não têm qualquer escolaridade, em conjunto, representam 51,5% do total destes trabalhadores.

Os 1º e 2º ciclos do Ensino Básico são a escolaridade de 46,7% desempregados de curta duração e de 63,2% de longa duração. Nestes últimos, devemos referenciar a percentagem de indivíduos sem nenhuma habilitação, 7,1% (13 881), dos quais 8 816 estão inscritos há mais de 2 anos.

Os desempregados inscritos há menos de um ano e com habilitação superior (32 597), representava 11,9% do total do desemprego de curta duração, dos quais 26 592 encontravam-se nos ficheiros dos CTE há menos de 6 meses.

Estrutura do desemprego registado por tempo de inscrição (< 1 ano; >= 1 ano) segundo a situação face à procura de emprego



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Dos desempregados que procuravam um novo emprego 56,2% permaneciam em ficheiro há menos de um ano.

Dos desempregados inscritos que procuravam um novo emprego, 56,2% permaneciam em ficheiro há menos de doze meses. Esta percentagem sobe para 87,7% se considerarmos os desempregados que procuravam o seu 1º emprego.

Quadro IV - Desemprego registado por Profissão

Movimento no fim do ano

CONTINENTE	2003		2004		2005		Var. %	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
TOTAL	443 105	100,0	457 864	100,0	468 115	100,0	3,3	2,2
1.1 - Quadros superiores da administração pública	101	0,0	97	0,0	110	0,0	-4,0	13,4
1.2 - Directores de empresa	5 280	1,2	5 026	1,1	4 863	1,0	-4,8	-3,2
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	734	0,2	816	0,2	909	0,2	11,2	11,4
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	5 305	1,2	5 081	1,1	5 485	1,2	-4,2	8,0
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 771	0,4	1 640	0,4	1 960	0,4	-7,4	19,5
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	8 715	2,0	7 165	1,6	9 148	2,0	-17,8	27,7
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	13 241	3,0	12 075	2,6	13 237	2,8	-8,8	9,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	13 863	3,1	13 572	3,0	13 477	2,9	-2,1	-0,7
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 328	0,3	1 361	0,3	1 679	0,4	2,5	23,4
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	2 451	0,6	2 169	0,5	3 729	0,8	-11,5	71,9
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	20 724	4,7	20 889	4,6	20 685	4,4	0,8	-1,0
4.1 - Empregados de escritório	56 242	12,7	55 796	12,2	55 240	11,8	-0,8	-1,0
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	10 685	2,4	10 412	2,3	10 209	2,2	-2,6	-1,9
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	43 923	9,9	47 227	10,3	48 561	10,4	7,5	2,8
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	30 865	7,0	32 852	7,2	33 066	7,1	6,4	0,7
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	13 006	2,9	12 517	2,7	12 701	2,7	-3,8	1,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	50	0,0	60	0,0	76	0,0	20,0	26,7
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	22 590	5,1	25 379	5,5	25 115	5,4	12,3	-1,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	18 047	4,1	19 112	4,2	18 681	4,0	5,9	-2,3
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	4 365	1,0	4 598	1,0	4 676	1,0	5,3	1,7
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	29 675	6,7	34 094	7,4	37 178	7,9	14,9	9,0
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	2 690	0,6	2 678	0,6	2 555	0,5	-0,4	-4,6
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	24 410	5,5	24 605	5,4	24 418	5,2	0,8	-0,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	18 838	4,3	19 755	4,3	19 872	4,2	4,9	0,6
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	53 735	12,1	56 046	12,2	57 240	12,2	4,3	2,1
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	995	0,2	934	0,2	913	0,2	-6,1	-2,2
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	39 471	8,9	41 905	9,2	42 331	9,0	6,2	1,0
Outros	5	0,0	3	0,0	1	0,0	-40,0	-66,7

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

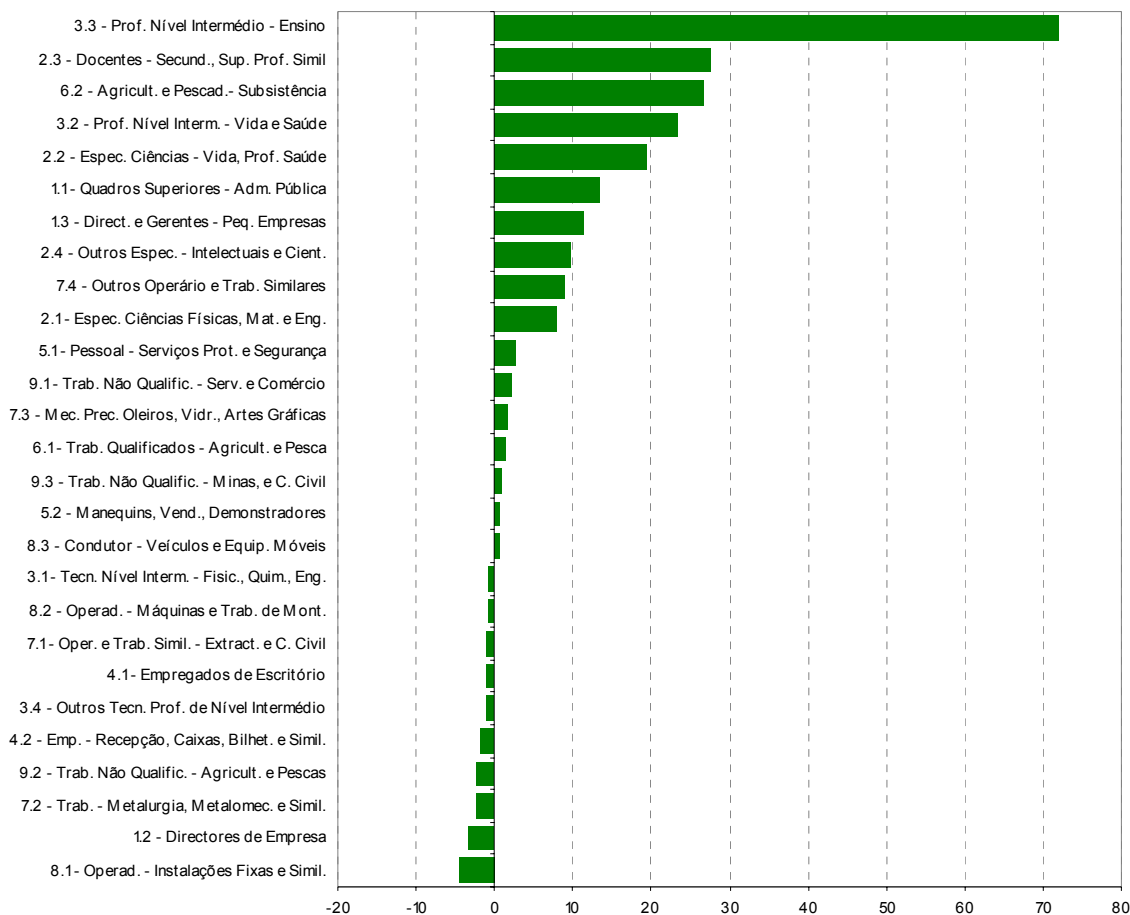
Dos grupos de profissões que compõem a Classificação Nacional de Profissões (CNP), observa-se que mais de 43,4% dos desempregados inscritos nos CTE do Continente se concentram nos “Trabalhadores não qualificados – serviços e comércio” (57 240), “Empregados de escritório” (55 240), “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (48 561) e “Trabalhadores não qualificados – minas e construção civil” (42 331).

Fazendo uma relação com o nível de instrução dos desempregados inscritos, as alterações mais marcantes, com aumentos do desemprego bastante acentuados, deram-se nas profissões onde se exige, para o seu desempenho, habilitação superior: “Profissionais de nível intermédio do ensino” (+71,9%) “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” (+27,7%) e “Quadros superiores da Administração Pública” (+13,4%).

Os empregados de escritório; os trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio e das minas e construção civil; o pessoal dos serviços de protecção e segurança; representam 43,4% das profissões dos desempregados.

As profissões dos desempregados com maiores aumentos anuais aconteceram, ao contrário do ano de 2004, naquelas onde existe a exigência de habilitação superior, sobretudo na área do ensino.

Evolução do Desemprego registado por profissão



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Da análise mais detalhada à evolução do desemprego pelas profissões distingue-se que aquelas com menor peso no desemprego, como “Profissionais de nível intermédio do ensino”, “Docentes do ensino secundário, superior e professores similares” e “Quadros superiores da administração pública”, foram as que registaram os maiores acréscimos de desempregados. Para além deste facto, estas mesmas profissões são motivo de destaque porque os seus resultados contrastam com os alcançados no ano anterior em que obtiveram decréscimos significativos. Para maior clareza, no caso dos profissionais de nível intermédio e de ensino passou de -11,5% em 2004 para um aumento de +71,9% em 2005.

Em 2005 nas profissões com maior peso no desemprego existiu uma inflexão quando comparada com o ano anterior. A maior evidência foi registada nos “Operários e trabalhadores da indústria extractiva e construção civil” que em 2004 apresentou uma variação homóloga de +12,3% e em 2005 regista uma diminuição de -1%.

Quadro V - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Região

CONTINENTE	2 005					
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	TOTAL
TOTAL	216 027	64 668	148 054	22 456	15 823	467 028
1.1 - Quadros superiores da administração pública	30	17	56	5	2	110
1.2 - Directores de empresa	1 589	483	2 565	93	133	4 863
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	398	92	359	26	34	909
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	2 035	1 086	2 126	153	85	5 485
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	680	428	656	140	56	1 960
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	4 251	2 198	1 984	423	292	9 148
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	4 580	2 225	5 710	446	276	13 237
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	5 161	1 773	5 524	588	431	13 477
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	557	383	588	111	40	1 679
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 621	688	1 042	268	110	3 729
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	8 825	2 317	8 494	438	611	20 685
4.1 - Empregados de escritório	24 522	6 242	21 290	1 979	1 207	55 240
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	4 185	1 084	3 893	355	692	10 209
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	18 809	7 475	15 628	3 065	3 584	48 561
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	13 951	4 291	11 729	1 475	1 620	33 066
6.1 - Trab.qualificados da agricultura e pesca	3 245	1 842	3 430	3 794	390	12 701
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	54	12	7	2	1	76
7.1 - Operários e trab.simil. da ind.extract. e c.civil	12 133	2 666	8 306	1 421	589	25 115
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	8 146	2 180	7 182	848	325	18 681
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	2 179	869	1 500	99	29	4 676
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	27 990	3 604	4 747	515	322	37 178
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	925	576	852	167	35	2 555
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	16 300	2 673	4 771	595	79	24 418
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	8 625	2 740	6 655	1 146	706	19 872
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	25 954	7 495	15 972	4 083	3 736	57 240
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	303	216	151	220	23	913
9.3 - Trab. não qualific. minas, c.civil, ind. transf.	18 978	9 013	12 837	1	415	41 244
Outros	1	-	-	-	-	1

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por regiões, a distribuição dos desempregados por profissões revela algumas diferenças: enquanto que no Norte concentram-se os “Empregados de escritório”, os “Operários e trabalhadores similares” e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, no Centro a maioria está repartida pelos “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” e no “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”. Em Lisboa VT a distribuição dos seus desempregados é análoga à da região Norte. No Alentejo, os “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” e os “Trabalhadores não qualificados dos serviços” representava 33,5% do total do desemprego nessa região. Os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” representavam, no Algarve, cerca de 46,3% dos desempregados aí inscritos.

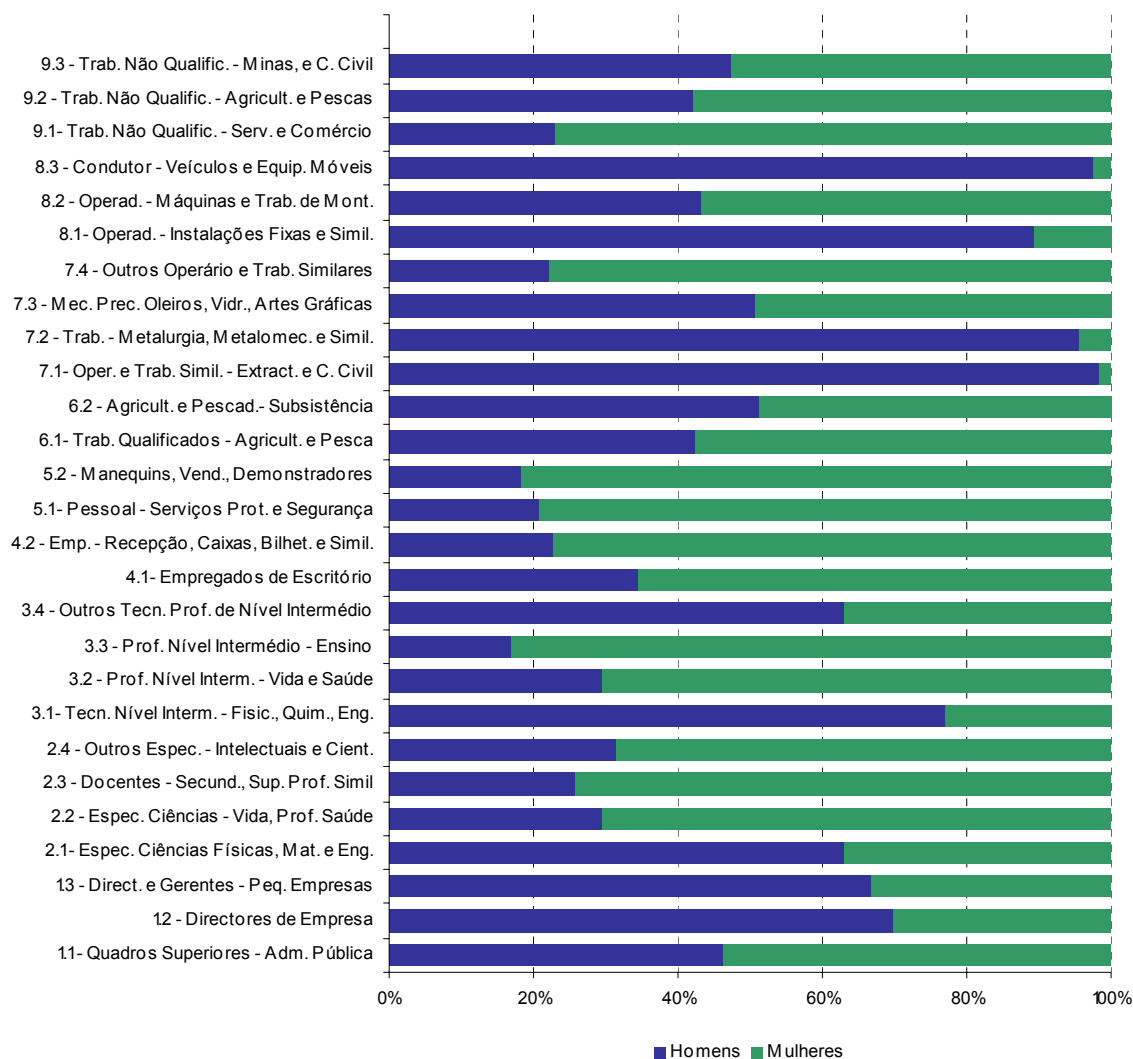
A análise das profissões dos desempregados por género, mostra, que, um grande número de homens se distribui pelos seguintes grupos profissionais: “Operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” (24 684); “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (20 027) “Condutores de veículos e equipamentos móveis” (19 389), “Empregados de escritório” (19 098) e “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (17 874). Este conjunto representava mais de metade (50,2%) do total de desempregados do género masculino.

A diversidade e concentração de profissões dos desempregados encontrados para o Continente, reflecte de uma maneira geral o que se passa nas regiões.

Os operários das indústrias extractivas e construção civil e os empregados de escritório, são as profissões mais comuns entre os homens desempregados.

Em relação às mulheres desempregadas, a maior parte pertencia aos grupos dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (44 036), do “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (38 465), ou dos “Empregados de escritório” (36 142), totalizando 44,4% do desemprego feminino.

Estrutura do desemprego por profissão segundo o género



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os grupos profissionais com maior número de jovens (< 25 anos) desempregados são “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (10 299), “Empregados de escritório” (9 791) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (9 335), dos quais correspondem com 45,3% do total do desemprego dos jovens.

Os jovens desempregados eram, em maioria, ou empregados de escritório, ou pertenciam ao pessoal dos serviços de protecção e segurança, ou eram manequins vendedores ou demonstradores.

Os adultos desempregados têm um maior número de inscrições em profissões ligadas aos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (53 585), aos “Empregados de escritório” (45 449) e ao “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (38 262). Em conjunto, estas profissões, representavam 34,1% do total do desemprego adulto e 29,3% do total registado no Continente.

Quadro VI - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo Grupo Etário

CONTINENTE

	Jovens	%	Adultos	%	Total
Total	64 946	100,0	403 169	100,0	468 115
1.1 - Quadros superiores da administração pública	18	0,0	92	0,0	110
1.2 - Directores de empresa	150	0,2	4 713	1,2	4 863
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	29	0,0	880	0,2	909
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	790	1,2	4 695	1,2	5 485
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	405	0,6	1 555	0,4	1 960
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	1 661	2,6	7 487	1,9	9 148
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	3 037	4,7	10 200	2,5	13 237
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	3 464	5,3	10 013	2,5	13 477
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	502	0,8	1 177	0,3	1 679
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1 002	1,5	2 727	0,7	3 729
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 349	2,1	19 336	4,8	20 685
4.1 - Empregados de escritório	9 791	15,1	45 449	11,3	55 240
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 205	3,4	8 004	2,0	10 209
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	10 299	15,9	38 262	9,5	48 561
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	9 335	14,4	23 731	5,9	33 066
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	882	1,4	11 819	2,9	12 701
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	1	0,0	75	0,0	76
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	1 932	3,0	23 183	5,8	25 115
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 311	3,6	16 370	4,1	18 681
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	273	0,4	4 403	1,1	4 676
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	2 786	4,3	34 392	8,5	37 178
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	107	0,2	2 448	0,6	2 555
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 522	2,3	22 896	5,7	24 418
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	960	1,5	18 912	4,7	19 872
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	3 655	5,6	53 585	13,3	57 240
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	43	0,1	870	0,2	913
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	6 437	9,9	35 894	8,9	42 331
Outros	-	0,0	1	0,0	1

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Quanto à distribuição dos desempregados inscritos, segundo a habilitação escolar pelos grupos de profissões, é de notar que existe uma relação directa entre o nível de habilitação e o tipo de profissão. Nos “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio” (28,4%) predomina os desempregados sem nenhuma habilitação, bem como nos “Trabalhadores não Qualificados - minas e construção civil” (18,7%) e “Trabalhadores qualificados – agricultura e pescas” (12,2%). Na profissão de cariz administrativo, 4.1 Empregados de Escritório, agrega a maior parte dos desempregados com habilitações do ensino secundário (32,2%) e do 3º ciclo (18,9%).

As profissões que requerem maior qualificação e conhecimento tecnológico correspondem a uma maior percentagem de desempregados com habilitações superiores.

Nas profissões que requerem qualificação há uma maior representatividade dos desempregados com habilitações superiores, como em “Outros especialistas intelectuais e científicos” (26,5%), “Docentes do secundário e superior” (20,6%) e “Especialistas das ciências físicas e matemáticas e engenharias” (12%).

Nas profissões que exigem qualificação mas menos especializada, as habilitações que predominam são o 2º e 3º ciclo, como é o caso do “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, 13,7% e 14,4% respectivamente, e “Manequins, vendedores e demonstradores”, com 13,7% no 3º ciclo.

Quadro VII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo a Habilitação

CONTINENTE	2005					
	Nenhum	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secund.	Superior
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
1.2 - Directores de empresa	0,0	0,1	0,2	0,8	2,1	5,9
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,0	0,1	0,1	0,2	0,4	0,5
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,6	12,0
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	4,3
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	20,6
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	0,0	0,1	0,1	0,5	2,4	26,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	0,1	0,6	1,2	4,2	9,0	3,5
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,0	0,1	0,2	0,3	0,6	1,8
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	7,7
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	0,2	1,6	3,0	7,2	9,9	5,9
4.1 - Empregados de escritório	1,7	4,5	7,3	18,9	32,2	5,7
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	0,3	1,0	1,8	3,6	5,0	0,7
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	6,7	9,0	13,7	14,4	10,3	2,6
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	1,2	4,1	8,8	13,7	9,6	0,6
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	12,2	3,8	2,7	1,0	0,4	0,1
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	9,7	8,4	6,0	3,5	1,6	0,1
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	1,6	5,5	5,1	4,4	2,0	0,1
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,9	1,4	1,2	0,8	0,6	0,1
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9,3	13,1	11,3	3,8	1,0	0,1
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,6	1,0	0,4	0,4	0,2	0,0
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	5,2	8,6	5,7	3,8	1,8	0,1
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	2,1	6,7	5,2	3,5	1,6	0,1
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	28,4	18,3	13,8	7,4	3,8	0,3
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	1,0	0,3	0,2	0,1	0,0	0,0
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	18,7	11,7	11,7	1,0	3,5	0,4
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Cerca de 35% do total dos desempregados com menos de 12 meses de inscrição possuía profissões como: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (32 462), “Empregados de Escritório” (31 470) e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (30 978). Quanto aos desempregados de longa duração, os grupos profissionais “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (26 262), “Empregados de escritório” (23 770) e os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (18 961) representavam em conjunto, 35,4% do total do desemprego com mais de 12 meses de inscrição.

Nas profissões “Mecânicos de precisão, oleiros, vidreiros e artes gráficas”, “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, “Operadores de instalações fixas e similares” e “Operadores de máquinas e trabalhadores de montagens” predominam os que estão à mais de 12 meses nos ficheiros dos CTE (acima dos 50%).

Quadro VIII - Estrutura do Desemprego registado por Profissão, segundo o Tempo de Inscrição

CONTINENTE		2005			
	< 1 ano	%	>= 1 ano	%	Total
Total	273 223	100,00	194 892	100,0	468 115
1.1 - Quadros superiores da administração pública	77	0,0	33	0,0	110
1.2 - Directores de empresa	2 614	1,0	2 249	1,2	4 683
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	519	0,2	390	0,2	909
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	4 245	1,6	1 240	0,6	5 485
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	1 622	0,6	338	0,2	1 960
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	7 164	2,6	1 984	1,0	9 148
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	10 180	3,7	3 057	1,6	13 237
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	8 800	3,2	4 677	2,4	13 477
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	1 332	0,5	347	0,2	1 679
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	3 165	1,2	564	0,3	3 729
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	10 753	3,9	9 932	5,1	20 685
4.1 - Empregados de escritório	31 470	11,5	23 770	12,2	55 240
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	6 199	2,3	4 010	2,1	10 209
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	32 462	11,9	16 099	8,3	48 561
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	21 235	7,8	11 831	6,1	33 066
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	7 986	2,9	4 715	2,4	12 701
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	47	0,0	29	0,0	76
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	14 626	5,4	10 489	5,4	25 115
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	10 232	3,7	8 449	4,3	18 681
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	2 215	0,8	2 461	1,3	4 676
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	18 217	6,7	18 961	9,7	37 178
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 114	0,4	1 441	0,7	2 555
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	10 550	3,9	13 868	7,1	24 418
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	11 027	4,0	8 845	4,5	19 872
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	30 978	11,3	26 262	13,5	57 240
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	448	0,2	465	0,2	913
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	23 946	8,8	18 385	9,4	42 331
Outros	0	0,0	1	1,0	1

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por actividade económica, e em relação à origem dos 436 284 inscritos à procura do de novo emprego, observou-se que o sector dos “Serviços” (56,1%) ocupava a maioria desses trabalhadores, logo seguido pelas actividades da “Indústria, Construção, Energia e Água”, com cerca de 39,8%. A “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”, ocupava, apenas 3,9% dos mesmos.

Dos desempregados que procuravam novo emprego 56,1% provinham do sector dos serviços; 39,8% da indústria e apenas 3,9% da agricultura

Quadro IX - Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica

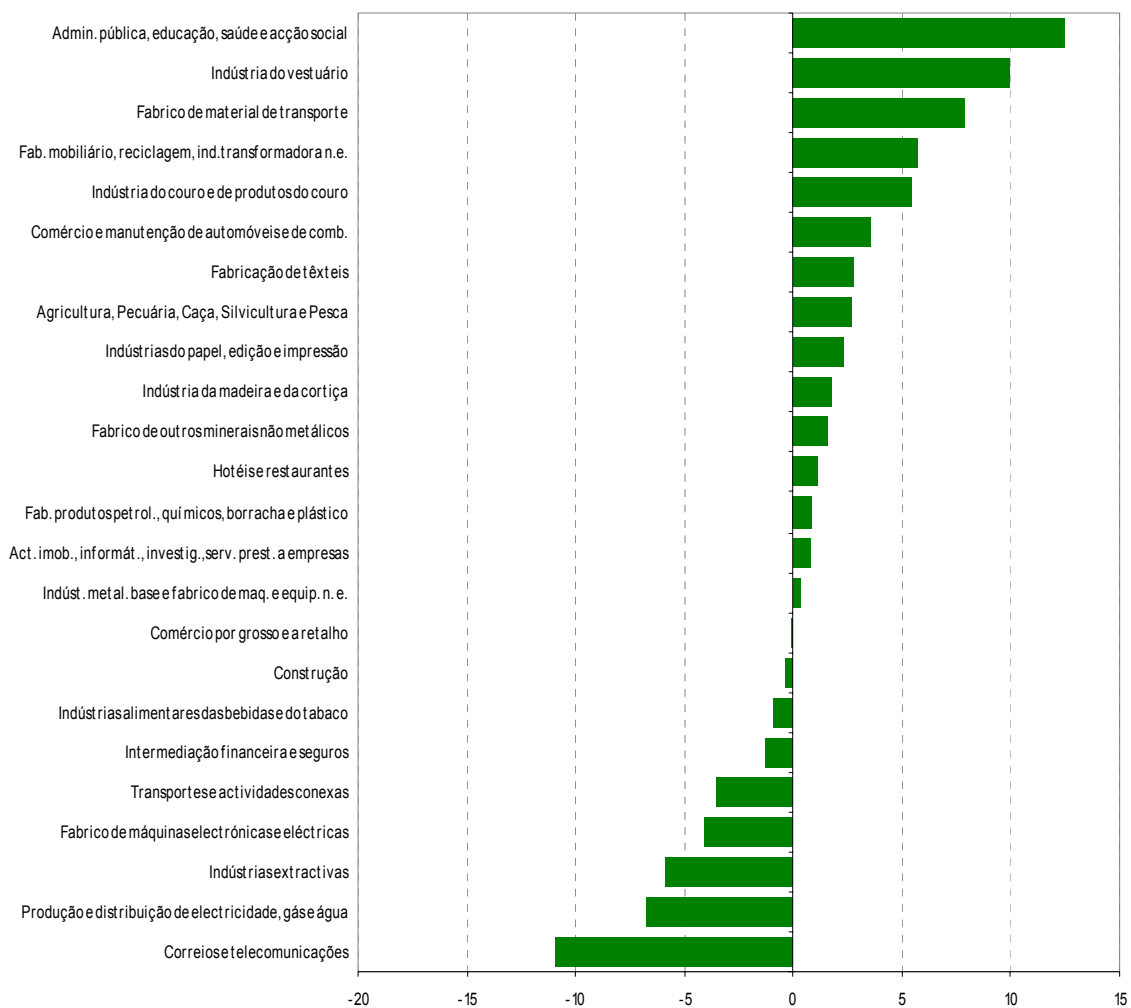
CONTINENTE

	2003		2004		2005		Var. %	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
Total	410 520	100,0	427 152	100,0	436 284	100,0	+4,1	+2,1
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	17 162	4,2	16 675	3,9	17 121	3,9	-2,8	+2,7
Indústria, Energia e Água e Construção	158 477	38,6	169 361	39,6	173 545	39,8	+6,9	+2,5
Indústrias extractivas	1 354	0,3	1 280	0,3	1 204	0,3	-5,5	-5,9
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	11 477	2,8	11 608	2,7	11 503	2,6	+1,1	-0,9
Fabricação de têxteis	17 542	4,3	19 247	4,5	19 783	4,5	+9,7	+2,8
Indústria do vestuário	22 421	5,5	25 404	5,9	27 955	6,4	+13,3	+10,0
Indústria do couro e de produtos do couro	8 667	2,1	10 940	2,6	11 541	2,6	+26,2	+5,5
Indústria da madeira e da cortiça	4 707	1,1	5 082	1,2	5 174	1,2	+8,0	+1,8
Indústrias do papel, edição e impressão	6 053	1,5	5 684	1,3	5 817	1,3	-6,1	+2,3
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	5 551	1,4	5 461	1,3	5 510	1,3	-1,6	+0,9
Fabrico de outros minerais não metálicos	6 294	1,5	6 620	1,5	6 726	1,5	+5,2	+1,6
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	11 309	2,8	12 040	2,8	12 078	2,8	+6,5	+0,3
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	10 054	2,4	9 139	2,1	8 768	2,0	-9,1	-4,1
Fabrico de material de transporte	6 608	1,6	6 377	1,5	6 883	1,6	-3,5	+7,9
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	5 961	1,5	6 406	1,5	6 769	1,6	+7,5	+5,7
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	806	0,2	793	0,2	739	0,2	-1,6	-6,8
Construção	39 673	9,7	43 280	10,1	43 095	9,9	+9,1	-0,4
Serviços	231 762	56,5	239 681	56,1	244 907	56,1	+3,4	+2,2
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	9 035	2,2	9 411	2,2	9 749	2,2	+4,2	+3,6
Comércio por grosso e a retalho	54 005	13,2	56 457	13,2	56 384	12,9	+4,5	-0,1
Hotéis e restaurantes	35 007	8,5	37 117	8,7	37 535	8,6	+6,0	+1,1
Transportes e actividades conexas	13 114	3,2	13 672	3,2	13 194	3,0	+4,3	-3,5
Correios e telecomunicações	4 661	1,1	3 755	0,9	3 346	0,8	-19,4	-10,9
Intermediação financeira e seguros	2 707	0,7	2 570	0,6	2 536	0,6	-5,1	-1,3
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	46 976	11,4	50 317	11,8	50 716	11,6	+7,1	+0,8
Admin. pública, educação, saúde e acção social	37 662	9,2	36 519	8,5	41 068	9,4	-3,0	+12,5
Outras actividades de serviços	28 595	7,0	29 863	7,0	30 379	7,0	+4,4	+1,7
Sem classificação	3 119	0,8	1 435	0,3	711	0,2	-54,0	-50,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As actividades económicas geradoras do volume de desemprego continuam a ser o “Comércio por grosso e a retalho” (12,9%), as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (11,6%) e a “Construção” (9,9%). Em termos de evolução do desemprego, a generalidade das actividades apresentaram aumentos. Os aumentos mais elevados aconteceram na “Administração pública, educação, saúde e acção social (+12,5%) e na “Indústria do vestuário” (+10%). Em relação à primeira actividade referida há ainda a mencionar o facto de ocupar a quarta posição em relação à origem dos desempregados inscritos (9,4%) e ter reflectido um agravamento do desemprego: em 2004 teve uma diminuição de 3% e em 2005 apresenta um aumento de 12,5%. Das poucas actividades económicas que demonstraram diminuições, o melhor resultado esteve nos “Correios e telecomunicações” (-10,9%).

Evolução do Novo Emprego por Actividade Económica



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por regiões, à excepção da “Construção” e do “Comércio por grosso e a retalho” actividades com bastante representatividade em todas elas, existem particularidades económicas: no Norte predomina a “Indústria do vestuário” e a “Fabricação dos têxteis”, no Centro, a “Administração pública, educação, saúde e acção social”, em Lisboa VT, as “Actividades imobiliárias de investimento e serviços prestados às empresas”, no Alentejo, a “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca” e “Administração pública, educação, saúde e acção social” e no Algarve os “Hotéis e restaurantes”.

Quadro X - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo a Região

CONTINENTE					
	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve
Total	200 450	58 791	140 245	21 604	15 185
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	4 860	2 967	3 802	5 124	368
Indústria, Energia e Água e Construção	103 334	25 023	38 379	5 000	1 809
Indústrias extractivas	500	220	276	185	23
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 039	2 190	4 419	619	236
Fabricação de têxteis	16 251	2 750	584	189	9
Indústria do vestuário	22 889	2 718	2 222	110	16
Indústria do couro e de produtos do couro	10 828	442	262	7	2
Indústria da madeira e da cortiça	3 269	927	800	136	42
Indústrias do papel, edição e impressão	2 273	679	2 755	70	40
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	2 025	1 134	2 101	241	9
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 507	2 995	2 072	103	49
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 944	2 131	3 676	235	92
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	4 674	1 512	2 201	362	19
Fabrico de material de transporte	3 569	1 012	2 103	174	25
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	4 826	825	1 019	72	27
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	270	102	311	34	22
Construção	20 470	5 386	13 578	2 463	1 198
Serviços	91 769	30 763	97 888	11 479	13 008
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	4 237	1 268	3 754	293	197
Comércio por grosso e a retalho	23 746	7 081	21 277	1 963	2 317
Hotéis e restaurantes	12 395	5 110	11 277	2 176	6 577
Transportes e actividades conexas	4 662	1 615	5 923	340	654
Correios e telecomunicações	1 097	421	1 588	139	101
Intermediação financeira e seguros	868	257	1 308	56	47
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	17 181	3 974	27 290	1 329	942
Admin. pública, educação, saúde e acção social	15 998	7 835	12 464	3 717	1 054
Outras actividades de serviços	11 585	3 202	13 007	1 466	1 119
Sem classificação	487	38	176	1	0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Dos que procuram novo emprego os homens representavam, em 2005, 43,6% e as mulheres 56,4%. As mulheres desempregadas à procura de novo emprego, provinham, maioritariamente, do sector “Agrícola”, da “Indústria do vestuário”, do “Têxtil”, do “Comércio por grosso e a retalho” e dos “Hotéis e restaurantes”. A proveniência dos homens está ligada às actividades da “Construção”, “Transportes e actividades conexas”, “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Indústrias Extractivas”.

Quadro XI - Estrutura do Novo Emprego por Actividade Económica, segundo o Género

CONTINENTE

	Homens	%	Mulheres	%	Total
Total	190 040	100,0	246 244	100,8	436 284
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	6 396	3,4	10 725	4,4	17 121
Indústria, Energia e Água e Construção	89 594	47,1	83 951	34,1	173 545
Indústrias extractivas	945	0,5	259	0,1	1 204
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 427	2,3	7 076	2,9	11 503
Fabricação de têxteis	8 138	4,3	11 645	4,7	19 783
Indústria do vestuário	3 042	1,6	24 913	10,1	27 955
Indústria do couro e de produtos do couro	3 431	1,8	8 110	3,3	11 541
Indústria da madeira e da cortiça	3 051	1,6	2 123	0,9	5 174
Indústrias do papel, edição e impressão	3 409	1,8	2 408	1,0	5 817
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	3 181	1,7	2 329	0,9	5 510
Fabrico de outros minerais não metálicos	3 433	1,8	3 293	1,3	6 726
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	8 586	4,5	3 492	1,4	12 078
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	2 732	1,4	6 036	2,5	8 768
Fabrico de material de transporte	3 121	1,6	3 762	1,5	6 883
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 867	2,0	2 902	1,2	6 769
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	567	0,3	172	0,1	739
Construção	37 664	19,8	5 431	2,2	43 095
Serviços	93 815	49,4	151 092	61,4	244 907
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	7 048	3,7	2 701	1,1	9 749
Comércio por grosso e a retalho	20 491	10,8	35 893	14,6	56 384
Hotéis e restaurantes	10 385	5,5	27 150	11,0	37 535
Transportes e actividades conexas	10 277	5,4	2 917	1,2	13 194
Correios e telecomunicações	1 932	1,0	1 414	0,6	3 346
Intermediação financeira e seguros	1 360	0,7	1 176	0,5	2 536
Act. imob., informát., investig.,serv. prest. a empresas	23 166	12,2	27 550	11,2	50 716
Admin. pública, educação, saúde e acção social	9 305	4,9	31 763	12,9	41 068
Outras actividades de serviços	9 851	5,2	20 528	8,3	30 379
Sem classificação	235	0,1	476	0,2	711

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Para além dos desempregados, que representavam 91,4% dos pedidos de emprego, a estrutura dos pedidos de emprego, englobava, ainda, os ocupados em programas especiais de emprego (3,1%), os empregados que queriam mudar de emprego (4,5%) e os indisponíveis temporariamente por motivos de saúde (1%).

O total de pedidos de emprego no Continente ascendia a 512 259 em Dezembro de 2005 e cresceu em termos anuais 2,3%.

Quadro XII - Evolução e Estrutura dos Pedidos de Emprego – situação no fim do ano

	2003	%	2004	%	2005	%	Var. %	
							2004/2003	2005/2004
Total de Pedidos	484 431	100,0	500 569	100,0	512 259	100,0	+3,3	+2,3
Desempregados	443 105	91,5	457 864	91,5	468 115	91,4	+3,3	+2,2
Ocupados	23 335	4,8	23 534	4,7	16 012	3,1	+0,9	-32,0
Empregados	13 898	2,9	14 333	2,9	22 977	4,5	+3,1	+60,3
Indisponíveis	4 093	0,8	4 838	1,0	5 155	1,0	+18,2	+6,6

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

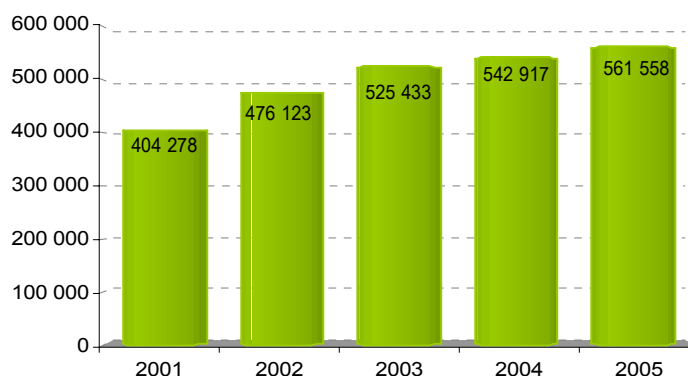
De 2004 para 2005 o total de pedidos de emprego sofreu um ligeiro acréscimo de 2,3%. Quase todas as categorias registaram aumentos no seu número de inscritos, com o mais elevado a acontecer naqueles que pretendiam mudar de emprego (+60,3%). Contrariando esta tendência, houve uma quebra de 32% nos desempregados integrados em programas especiais de emprego (Ocupados).

2. MOVIMENTO AO LONGO DO ANO

2.1 DESEMPREGADOS INSCRITOS

Ao longo do ano 2005, inscreveram-se nos CTE do Continente 561 558 desempregados. A procura de emprego através do serviço público de emprego continua a aumentar, atingindo, neste ano, o valor mais elevado de sempre. Comparativamente a 2004 existiu um acréscimo de +3,4%, o equivalente a +18 641 desempregados. O aumento relativo das inscrições situou-se num valor muito próximo do verificado entre 2003 e 2004 (+3,3%). É de lembrar que entre 2002 e 2003 o volume de desempregados inscritos sofreu um agravamento de +10,4% e entre 2001 e 2002 de +17,8%.

Desempregados Inscritos ao Longo dos Anos - Continente

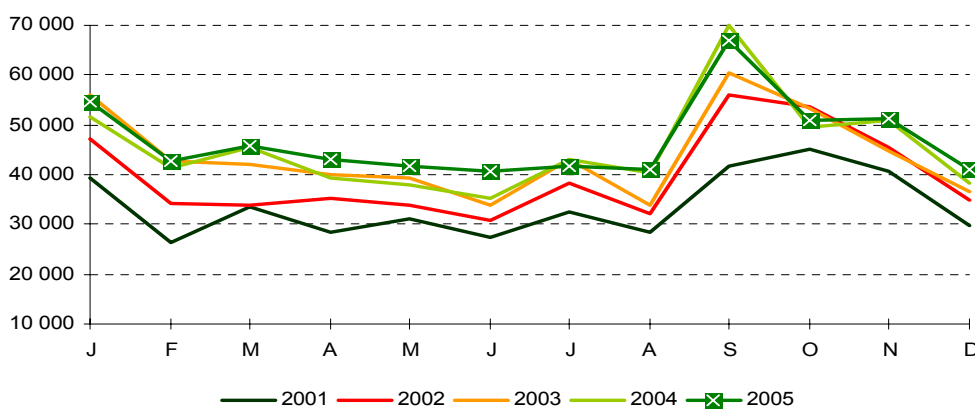


As inscrições de desempregados aumentaram +3,4% relativamente ao ano anterior.

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A afluência aos CTE foi significativa ao longo de todo o ano, suportando, de uma maneira geral, fluxos mensais de pedidos de emprego superiores aos observados em anos anteriores. O maior volume de inscrições registou-se em Setembro (67 070), à semelhança do sucedido nos três últimos anos.

Desempregados Inscritos ao Longo dos Meses - Continente



Setembro apresentou o maior fluxo de desempregados inscritos.

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Comparativamente a 2004, verificou-se o aumento do volume de desempregados inscritos em todas as regiões do Continente. As regiões de Lisboa VT e Centro apresentavam os acréscimos mais significativos, ambas com +3,8%, enquanto o Algarve, com +1,0%, registava o acréscimo mais baixo. Ainda relativamente ao ano anterior, podemos observar uma desaceleração do aumento do fluxo de desempregados nas regiões Norte, Centro, e Algarve. Porém, o Norte e Lisboa VT detinham 70,3% do total de pedidos de desempregados que ao longo de 2005 deram entrada nos CTE do Continente.

Quadro XIII - Desempregados inscritos por Região

Movimento ao longo do ano

As inscrições de desempregados aumentaram em todas as regiões do Continente.

	2003		2004		2005		Var.%	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
CONTINENTE	525 433	100,0	542 917	100,0	561 558	100,0	+3,3	+3,4
Norte	183 739	35,0	195 336	36,0	202 194	36,0	+6,3	+3,5
Centro	85 249	16,2	90 515	16,7	93 973	16,7	+6,2	+3,8
Lisboa V. Tejo	188 247	35,8	185 493	34,2	192 571	34,3	-1,5	+3,8
Alentejo	38 384	7,3	39 273	7,2	40 200	7,2	+2,3	+2,4
Algarve	29 814	5,7	32 300	5,9	32 620	5,8	+8,3	+1,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Quanto aos motivos que estiveram na origem das inscrições, o “fim de trabalho não permanente” continua a ser o principal, sendo referido por 203 859 desempregados, ou seja 36,3% do total. Na segunda e terceira posições surgem as situações de “despedido” e de “ex-inactivo”¹ com, respectivamente, 15,7% e 15,0% do total.

O “fim de trabalho não permanente” continua como motivo mais referido pelos desempregados inscritos.

Quadro XIV – Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2003		2004		2005		Var.%	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
TOTAL	525 433	100,0	542 917	100,0	561 558	100,0	+3,3	+3,4
Ex-inactivos	85 403	16,3	78 290	14,4	84 505	15,0	-8,3	+7,9
Despediu-se	36 560	7,0	35 808	6,6	34 122	6,1	-2,1	-4,7
Despedido	79 670	15,2	84 649	15,6	88 428	15,7	+6,2	+4,5
Despedimento por mútuo acordo	33 354	6,3	29 820	5,5	31 615	5,6	-10,6	+6,0
Fim de trabalho não permanente	188 088	35,8	199 182	36,7	203 859	36,3	+5,9	+2,3
Ex-trabalhador por conta própria	4 126	0,8	4 761	0,9	5 394	1,0	+15,4	+13,3
Outros	98 232	18,7	110 407	20,3	113 635	20,2	+12,4	+2,9

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

¹A rubrica “ex-inactivos” inclui estudantes, indivíduos que terminaram cursos de formação, domésticas, reformados e outros indivíduos em situação de inactividade que decidiram procurar um emprego por conta de outrem através dos CTE.

Relativamente ao ano anterior, os crescimentos relativos mais acentuados foram motivados pelas inscrições de desempregados classificados como “ex-trabalhadores por conta própria”, “ex-inactivos” e “despedimento por mútuo acordo” com, respectivamente, +13,3%, +7,9% e +6,0%. Por seu lado, foram em menor número, as inscrições resultantes do motivo “despediu-se”, categoria onde se observou uma quebra de -4,7%.

O maior volume de inscrições por profissões, 74 364 (13,2% do total), pertencia ao grupo do “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, a seguir, com 61 173 pedidos (10,9% do total) encontravam-se os “Empregados de escritório”. Os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” ocupavam as posições seguintes com, respectivamente, 59 427 e 51 393 inscrições, atingindo, no seu conjunto, 19,8% do total de pedidos de desempregados registados ao longo do ano 2005.

O maior volume de inscrições continua a pertencer ao grupo 5.1 da CNP “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”.

Quadro XV - Desempregados inscritos por Profissão

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2003		2004		2005		Var. %	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
TOTAL	525 433	100,0	542 917	100,0	561 558	100,0	+3,3	+3,4
1.1 - Quadros superiores da administração pública	74	0,0	105	0,0	136	0,0	+41,9	+29,5
1.2 - Directores de empresa	4 715	0,9	4 311	0,8	4 505	0,8	-8,6	+4,5
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	640	0,1	693	0,1	873	0,2	+8,3	+26,0
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	8 558	1,6	9 347	1,7	9 947	1,8	+9,2	+6,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	3 160	0,6	3 358	0,6	3 846	0,7	+6,3	+14,5
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	15 708	3,0	21 338	3,9	17 635	3,1	+35,8	-17,4
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	21 119	4,0	21 798	4,0	23 603	4,2	+3,2	+8,3
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	17 493	3,3	17 813	3,3	18 200	3,2	+1,8	+2,2
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	2 054	0,4	2 321	0,4	2 694	0,5	+13,0	+16,1
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	6 161	1,2	8 137	1,5	8 438	1,5	+32,1	+3,7
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	18 779	3,6	18 259	3,4	19 288	3,4	-2,8	+5,6
4.1 - Empregados de escritório	63 390	12,1	61 791	11,4	61 173	10,9	-2,5	-1,0
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	12 821	2,4	12 679	2,3	12 744	2,3	-1,1	+0,5
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	65 156	12,4	70 824	13,0	74 364	13,2	+8,7	+5,0
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	41 276	7,9	43 907	8,1	46 329	8,3	+6,4	+5,5
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	18 907	3,6	18 678	3,4	19 374	3,5	-1,2	+3,7
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	54	0,0	60	0,0	92	0,0	+11,1	+53,3
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	29 601	5,6	29 741	5,5	30 681	5,5	+0,5	+3,2
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	20 596	3,9	20 840	3,8	21 683	3,9	+1,2	+4,0
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	3 313	0,6	3 428	0,6	3 666	0,7	+3,5	+6,9
7.4 - Outros operários, artifices e trabalhadores similares	28 177	5,4	29 757	5,5	31 541	5,6	+5,6	+6,0
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	1 629	0,3	1 634	0,3	1 691	0,3	+0,3	+3,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	16 440	3,1	14 585	2,7	16 043	2,9	-11,3	+10,0
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	21 425	4,1	20 490	3,8	21 288	3,8	-4,4	+3,9
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	55 049	10,5	57 512	10,6	59 427	10,6	+4,5	+3,3
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	816	0,2	838	0,2	904	0,2	+2,7	+7,9
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	48 322	9,2	48 672	9,0	51 393	9,2	+0,7	+5,6
Outros	0	0,0	1	0,0	0,0	0,0	-	-

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Foi notório o aumento do número de pedidos de emprego em profissões a que normalmente estão ligados níveis de qualificação elevados como é o caso dos “Quadros superiores da administração pública”, “Directores e gerentes de pequenas empresas”, “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde” e “Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde”. É de referir, no entanto, que estes grupos profissionais continuam a apresentar um peso relativo baixo no ficheiro de desempregados.

Os “Trabalhadores não qualificados” pertencentes aos grupos 9.1 e 9.3 da CNP foram responsáveis por 19,8% dos pedidos de emprego

Os grupos com grande representatividade no fluxo de desempregados, nomeadamente, “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústrias transformadoras” e “manequins, vendedores e demonstradores” destacavam-se com os maiores acréscimos em termos absolutos.

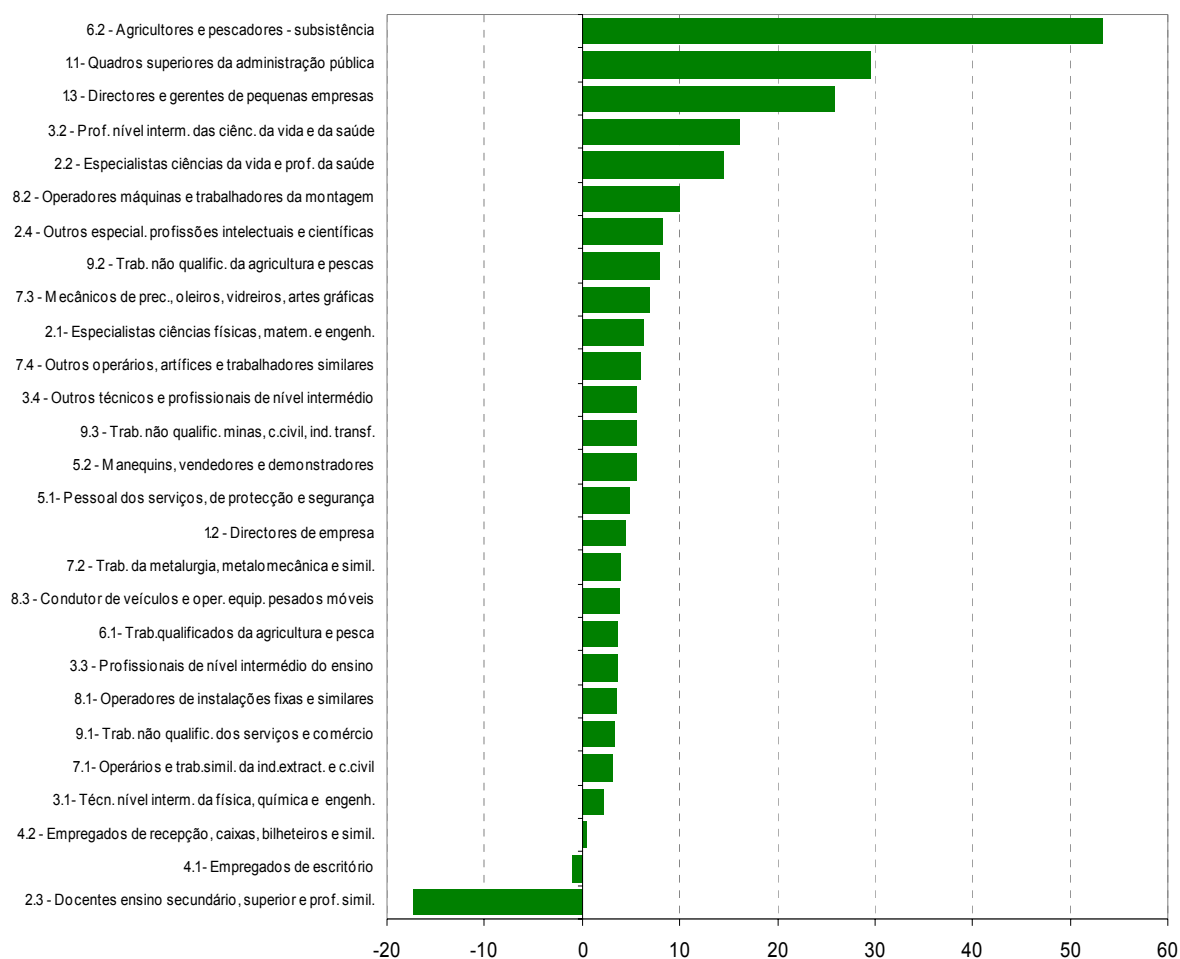
Comparativamente a 2004, o volume de pedidos de emprego foi menor em, apenas, dois grupos de profissões “Empregados de escritório” e “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares”, respectivamente -1,0% e -17,4%. A diminuição dos “Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares” foi consequência do extraordinário fluxo de inscrições que este grupo profissional registou no ano anterior.

Foi notório o aumento do volume de inscrições em profissões a que, normalmente, estão associados níveis de qualificação elevados

Desempregados inscritos por Profissão – Continente

Variação % 2005/2004 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A análise das actividades económicas de origem do desemprego, dos 483 238 indivíduos que ao longo do ano 2005 se inscreveram nos CTE para procurar um novo emprego, mostra-nos que 5,5% eram provenientes do sector “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”, 32,1% pertenciam à “Indústria, Energia Água e Construção” e 62,4% ao sector dos “Serviços”.

62,4% do total de pedidos de emprego era proveniente de actividades do sector dos “Serviços” .

Quadro XVI - Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica de Origem do Desemprego
Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2003		2004		2005		Var. %	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
Total	452 748	100,0	465 405	100,0	483 238	100,0	+2,8	+3,8
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	24 690	5,5	24 944	5,4	26 591	5,5	+1,0	+6,6
Indústria, Energia e Água e Construção	149 196	33,0	147 121	31,6	154 988	32,1	-1,4	+5,3
Indústrias extractivas	1 106	0,2	929	0,2	953	0,2	-16,0	+2,6
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	11 319	2,5	11 380	2,4	12 056	2,5	+0,5	+5,9
Fabricação de têxteis	10 471	2,3	10 044	2,2	10 295	2,1	-4,1	+2,5
Indústria do vestuário	20 119	4,4	21 349	4,6	23 441	4,9	+6,1	+9,8
Indústria do couro e de produtos do couro	7 241	1,6	8 281	1,8	7 775	1,6	+14,4	-6,1
Indústria da madeira e da cortiça	3 798	0,8	3 864	0,8	3 960	0,8	+1,7	+2,5
Indústrias do papel, edição e impressão	4 182	0,9	3 582	0,8	4 296	0,9	-14,3	+19,9
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	4 092	0,9	4 025	0,9	4 523	0,9	-1,6	+12,4
Fabrico de outros minerais não metálicos	5 429	1,2	5 561	1,2	6 086	1,3	+2,4	+9,4
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	9 937	2,2	10 011	2,2	10 464	2,2	+0,7	+4,5
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	7 358	1,6	6 392	1,4	6 698	1,4	-13,1	+4,8
Fabrico de material de transporte	6 009	1,3	5 244	1,1	6 218	1,3	-12,7	+18,6
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	5 170	1,1	4 911	1,1	5 247	1,1	-5,0	+6,8
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	676	0,1	657	0,1	698	0,1	-2,8	+6,2
Construção	52 289	11,5	50 891	10,9	52 278	10,8	-2,7	+2,7
Serviços	278 641	61,5	293 313	63,0	301 647	62,4	+5,3	+2,8
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	8 359	1,8	8 139	1,7	8 844	1,8	-2,6	+8,7
Comércio por grosso e a retalho	58 530	12,9	59 774	12,8	62 438	12,9	+2,1	+4,5
Hotéis e restaurantes	50 785	11,2	54 035	11,6	56 632	11,7	+6,4	+4,8
Transportes e actividades conexas	10 255	2,3	10 581	2,3	10 522	2,2	+3,2	-0,6
Correios e telecomunicações	4 911	1,1	4 200	0,9	4 292	0,9	-14,5	+2,2
Intermediação financeira e seguros	2 457	0,5	2 146	0,5	2 204	0,5	-12,7	+2,7
Act. imob., informát., investig., serv. prest. a empresas	58 770	13,0	62 312	13,4	66 197	13,7	+6,0	+6,2
Admin. pública, educação, saúde e acção social	47 425	10,5	54 510	11,7	51 340	10,6	+14,9	-5,8
Outras actividades de serviços	37 149	8,2	37 616	8,1	39 178	8,1	+1,3	+4,2
Sem classificação	221	0,0	27	0,0	12	0,0	-87,8	-55,6

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

No sector secundário, continua a distinguir-se o ramo da “Construção”, como origem do maior volume de pedidos de emprego, 52 278, o equivalente a 10,8% do total. No sector dos “Serviços” evidenciam-se as “Actividades imobiliárias, informática investigação e serviços prestados a empresas”, responsáveis por 66 197 inscrições de desempregados, 13,7% do total. A segunda, terceira e quarta posições, com 12,9%, 11,7% e 10,6% da proveniência dos pedidos de emprego pertenciam, respectivamente, ao “Comércio por grosso e a retalho”, aos “Hotéis e restaurantes” e à “Administração pública, educação, saúde e acção social”.

No sector secundário continua a distinguir-se a “Construção” como origem do maior volume de inscrições.

Comparativamente a 2004, o volume de desempregados inscritos aumentou, particularmente, em actividades do sector da indústria que, no seu conjunto, foram responsáveis por um acréscimo de 5,3% de inscrições, o correspondente a +7 867 desempregados. Destacam-se os aumentos nas “Indústrias do papel, edição e impressão” (+19,9%), no “Fabrico de material de transporte” (+18,6%), na “Fabricação de produtos petrolíferos, químicos, borracha e plástico” (+12,4%), na “Indústria do vestuário” (+9,8%) e no “Fabrico de outros minerais não metálicos” (+9,4%).

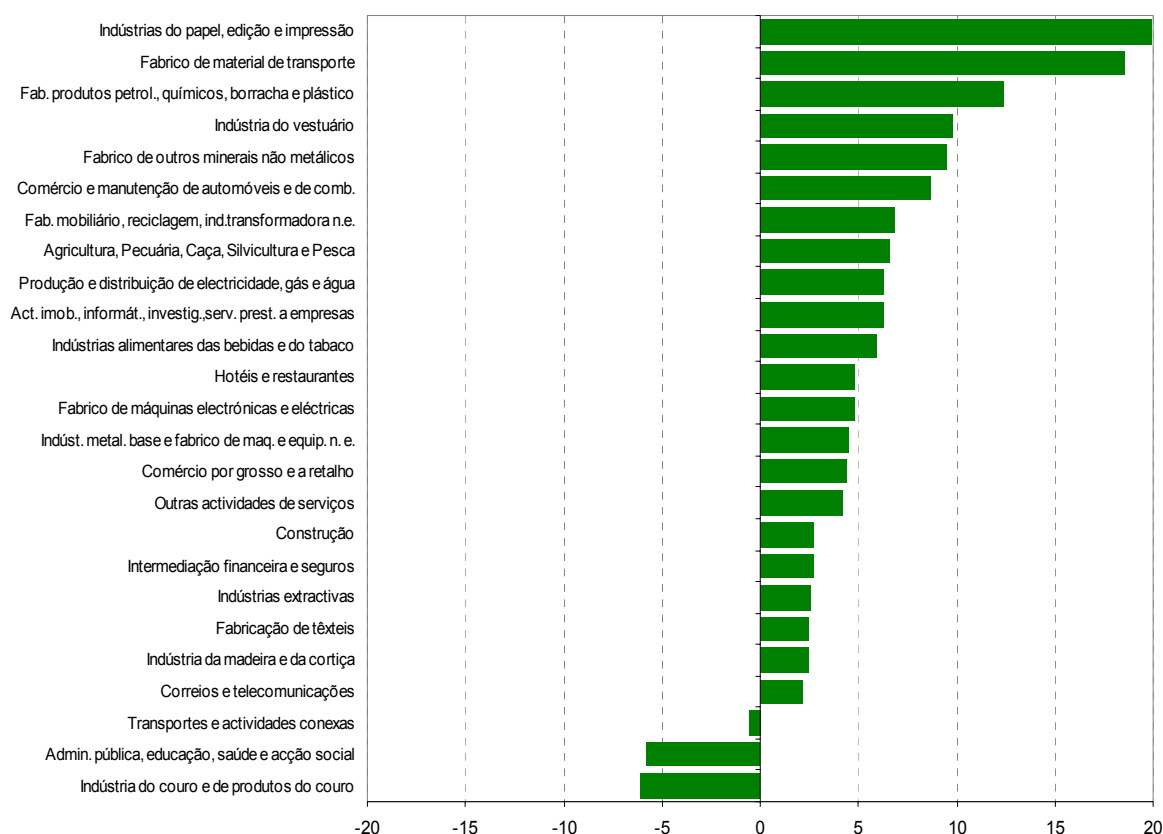
As “Indústrias do papel, edição e impressão” originaram o maior acréscimo do fluxo de inscrições.

No sector dos “Serviços” os aumentos mais significativos ocorreram no “Comércio e manutenção de automóveis e de combustíveis” e nas “Actividades imobiliárias, informáticas, investigação, serviços prestados a empresas” ramos onde o volume de inscrições sofreu acréscimos de, respectivamente, +8,7% e +6,2%.

Como se pode constatar, em 2005 observou-se aumento do fluxo de desempregados na maioria das actividades económicas. Apenas três ramos de actividade não acompanharam este sentido de evolução, apresentando diminuições do volume de inscrições relativamente à situação verificada no ano anterior, como se poderá observar na “Indústria do couro e de produtos de couro” com -6,1% em 2005 contra +14,4% em 2004, na “Administração pública, educação, saúde e acção social” com -5,8% em 2005 contra +14,9% em 2004 e nos “Transportes e actividades conexas” com -0,6% em 2005 contra +3,2% em 2004..

Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente
Variação % 2005/2004 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Dos 585 176 pedidos de emprego registados ao longo do ano, a grande maioria, 561 558 (96,0%) pertenciam a trabalhadores desempregados, os restantes 23 618 (4,0%) eram provenientes de trabalhadores empregados que pretendiam mudar de emprego.

Do total de pedidos de emprego, 96,0% pertenciam a trabalhadores desempregados.

Na procura de emprego por parte de trabalhadores desempregados, 86,1% das inscrições diziam respeito a situações de procura de um novo emprego. A procura de primeiro emprego representava, apenas, 13,9% do total de desempregados inscritos.

Relativamente ao ano de 2004, aumentou o número total de pedidos de emprego (+3,5%) e ainda, como já se analisou, os pedidos de emprego provenientes de trabalhadores desempregados (+3,4%). A procura de novo emprego aumentou +3,8%, reforçando o seu peso relativo no total de inscrições de 85,7% em 2004 para 86,1% em 2005. Por seu lado, a procura de primeiro emprego aumentou 1,0%, percentagem inferior à verificada no ano anterior (+6,6%).

A procura de novo emprego representava 86,1% das inscrições de desempregados.

Quadro XVII - Pedidos de Emprego por Categoria

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2003		2004		2005		Var. %	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
Pedidos de emprego	547 483	100,0	565 209	100,0	585 176	100,0	+3,2	+3,5
Desempregados	525 433	96,0	542 917	96,1	561 558	96,0	+3,3	+3,4
Procura de 1º emprego	72 685	13,8	77 512	14,3	78 320	13,9	+6,6	+1,0
Procura de novo emprego	452 748	86,2	465 405	85,7	483 238	86,1	+2,8	+3,8
Empregados	22 050	4,0	22 292	3,9	23 618	4,0	+1,1	+5,9

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

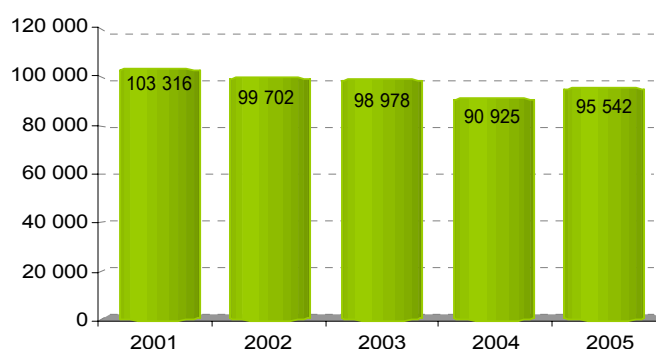
2.2 OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS

Ao longo do ano 2005 receberam-se nos CTE do Continente 95 542 ofertas de emprego. Este número é superior em 5,1% ao observado no ano anterior, o equivalente a +4 617 ofertas.

O ano 2005 mostra uma viragem na tendência de descida do volume de ofertas recebidas observada nos últimos três anos. Como se pode observar a evolução do fluxo de ofertas no período 2001-2004 foi de sucessivas quebras, com o ano 2004 a apresentar o decréscimo mais acentuado. O volume de ofertas recebidas em 2005 ultrapassa, como já se referiu, o do ano 2004, embora se mantenha inferior aos fluxos observados nos anos anteriores.

Em 2005 o número de ofertas de emprego recebidas foi superior ao observado em 2004

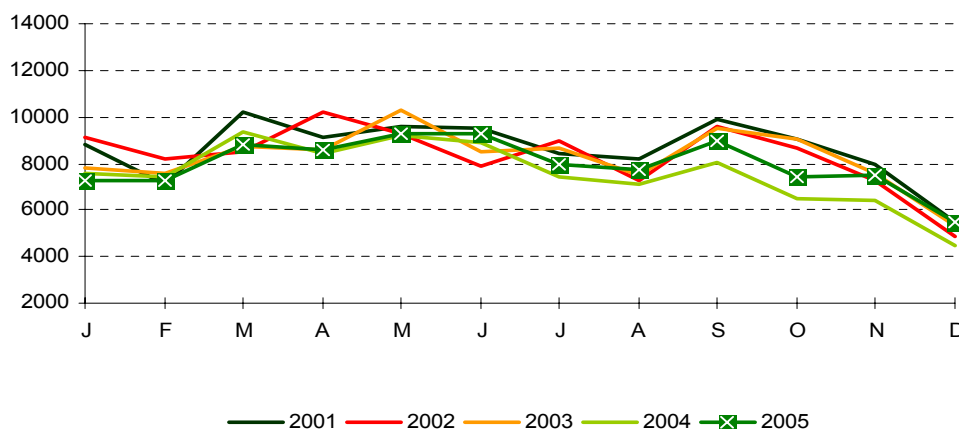
Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos Anos - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A análise da evolução do volume mensal de ofertas mostra, nos primeiros três meses do ano, um nível mais baixo do que em anos anteriores, tendo recuperado nos nove meses seguintes em valores crescentes a sua diferença relativa, ultrapassando os valores de 2004. O maior volume de ofertas foi atingido nos meses de Maio e Junho e o menor em Dezembro. Factores de ordem sazonal condicionam esta evolução, determinando que o mês de Dezembro se apresente, invariavelmente, com o mais baixo fluxo de ofertas de emprego.

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo dos meses - Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

O aumento do fluxo mensal de ofertas, comparativamente a 2004, foi notório no segundo semestre do ano.

A região Norte continua a atingir o maior volume de ofertas, 31,4% do total do Continente, seguindo-se as regiões de Lisboa VT e Centro, respectivamente com 27,9% e 26,6 %. O Alentejo apresentava-se com a menor proporção, 4,8% do total, enquanto o Algarve se situou nos 9,2%. Relativamente ao ano anterior o volume de ofertas recebidas aumentou em todas as regiões do Continente, mostrando o mais significativo acréscimo percentual no Alentejo (+24,0%).

O número de ofertas recebidas aumentou em todas as regiões do Continente.

Quadro XVIII - Ofertas de Emprego recebidas por Região

Movimento ao longo do ano

	2003		2004		2005		Var. %	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
CONTINENTE	98 978	100,0	90 925	100,0	95 542	100,0	-8,1	+5,1
Norte	30 132	30,4	29 538	32,5	30 012	31,4	-2,0	+1,6
Centro	26 290	26,6	24 040	26,4	25 428	26,6	-8,6	+5,8
Lisboa V. Tejo	26 027	26,3	25 261	27,8	26 681	27,9	-2,9	+5,6
Alentejo	6 086	6,1	3 733	4,1	4 629	4,8	-38,7	+24,0
Algarve	10 443	10,6	8 353	9,2	8 792	9,2	-20,0	+5,3

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A análise das ofertas de emprego por profissão, permite-nos concluir que mais da metade das ofertas recebidas, 65,8%, pertenciam, exclusivamente, a seis grupos de profissões: "Pessoal dos serviços de protecção e segurança" (18,7%), "Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora" (12,0%), "Outros operários, artífices e trabalhadores similares" (9,6%), "Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio" (9,5%), "Empregados de escritório" (8,2%) e "Manequins, vendedores e demonstradores" (7,7%).

Mais de metade das ofertas recebidas (65,8%) destinavam-se, apenas, a 6 grupos profissionais.

Quadro XIX - Ofertas de Emprego recebidas por Profissão

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2002		2004		2005		Var. %	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
TOTAL	98 978	100,0	90 925	100,0	95 542	100,0	-8,1	+5,1
1.1 - Quadros superiores da administração pública	4	0,0	5	0,0	4	0,0	+25,0	-20,0
1.2 - Directores de empresa	136	0,1	107	0,1	148	0,2	-21,3	+38,3
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	37	0,0	57	0,1	85	0,1	+54,1	+49,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	501	0,5	576	0,6	723	0,8	+15,0	+25,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	174	0,2	150	0,2	116	0,1	-13,8	-22,7
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	183	0,2	122	0,1	133	0,1	-33,3	+9,0
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	747	0,8	764	0,8	768	0,8	+2,3	+0,5
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engenh.	1 568	1,6	1 886	2,1	1 890	2,0	+20,3	+0,2
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	427	0,4	463	0,5	435	0,5	+8,4	-6,0
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	248	0,3	263	0,3	257	0,3	+6,0	-2,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3 210	3,2	3 266	3,6	3 760	3,9	+1,7	+15,1
4.1 - Empregados de escritório	8 229	8,3	7 922	8,7	7 861	8,2	-3,7	-0,8
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 646	2,7	2 434	2,7	2 826	3,0	-8,0	+16,1
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	17 658	17,8	17 838	19,6	17 889	18,7	+1,0	+0,3
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	7 529	7,6	6 677	7,3	7 363	7,7	-11,3	+10,3
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	4 919	5,0	2 594	2,9	2 867	3,0	-47,3	+10,5
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	5 483	5,5	5 075	5,6	6 346	6,6	-7,4	+25,0
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	5 094	5,1	4 953	5,4	5 553	5,8	-2,8	+12,1
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	508	0,5	415	0,5	379	0,4	-18,3	-8,7
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	9 685	9,8	9 164	10,1	9 155	9,6	-5,4	-0,1
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	340	0,3	306	0,3	390	0,4	-10,0	+27,5
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	3 589	3,6	2 870	3,2	2 650	2,8	-20,0	-7,7
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	2 981	3,0	3 048	3,4	3 140	3,3	+2,2	+3,0
9.1 - Trab. não qualif. dos serviços e comércio	10 592	10,7	9 032	9,9	9 094	9,5	-14,7	+0,7
9.2 - Trab. não qualif. da agricultura e pescas	158	0,2	157	0,2	240	0,3	-0,6	+52,9
9.3 - Trab. não qualif. minas, c. civil, ind. transf.	12 332	12,5	10 781	11,9	11 468	12,0	-12,6	+6,4

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Os “Operários e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” tiveram o mais expressivo aumento do volume de ofertas de emprego.

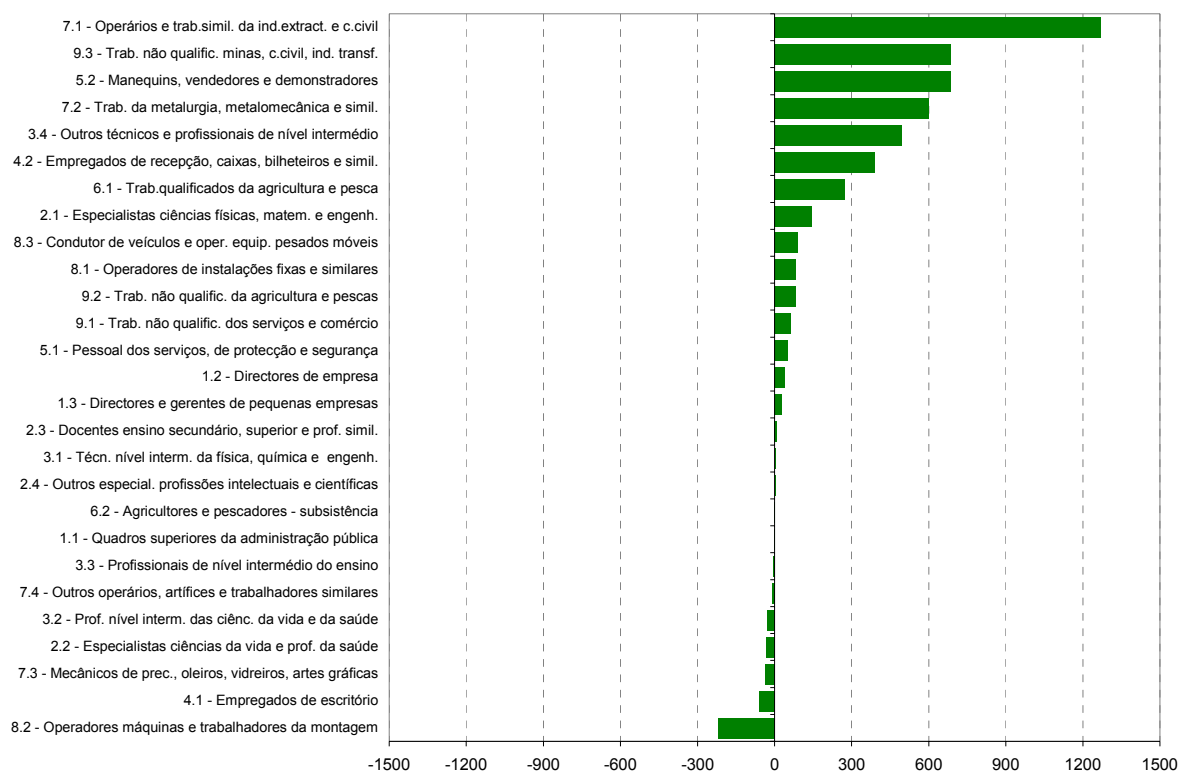
Comparativamente a 2004, e considerando os grupos de profissões que, em valor absoluto, apresentavam as mais significativas variações no volume de ofertas recebidas, destacam-se com os mais expressivos aumentos as ofertas destinadas a: “Operários, e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil” com +1 271 ofertas (+25%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústrias transformadoras” com +687 ofertas (+6,4%), “Manequins, vendedores e demonstradores” com +686 ofertas (+10,3%) e ainda “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” com 600 ofertas (+12,1%).

Com uma evolução negativa do número de ofertas recebidas, destacam-se os grupos “Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem” com -220 ofertas (-7,7%) e “Empregados de escritório” com -61 ofertas (-0,8%).

Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente

Varição 2005/2004 (ordem decrescente)

Movimento ao longo do ano



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A estrutura das ofertas de emprego por profissão é diferenciada em termos regionais.

A estrutura das ofertas de emprego por profissão apresenta diferenciações em termos regionais, dependendo, essencialmente, das actividades económicas dominantes em cada uma das regiões. Assim, enquanto na região Norte, o maior volume de ofertas recebidas, 21,7%, se destinavam a um grupo de profissões características do sector secundário “Outros operários, artífices e trabalhadores similares”, no Alentejo, 27,9% das ofertas eram para “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”. No Algarve o maior volume de ofertas pertencia ao “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, logo seguido dos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, no seu conjunto, estes dois grupos de profissões detinham 50,6% do total de ofertas recebidas nesta região. Também na região de Lisboa

VT as profissões características do sector terciário conseguiram o maior volume de ofertas, surgindo em primeiro lugar, com 21,1%, o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”. Na região Centro é, igualmente, o “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” a atingir o primeiro lugar com 17,9%, seguido dos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” com 15,8%.

Quadro XX - Estrutura das Ofertas de Emprego recebidas por Profissão, segundo a Região

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2005											
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V.T.	%	ALENTEJO	%	ALGARVE	%
TOTAL	95 542	100,0	30 012	100,0	25 428	100,0	26 681	100,0	4 629	100,0	8 792	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	4	0,0	0	0,0	2	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0
1.2 - Directores de empresa	148	0,2	45	0,1	48	0,2	35	0,1	4	0,1	16	0,2
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	85	0,1	20	0,1	25	0,1	32	0,1	0	0,0	8	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engenh.	723	0,8	218	0,7	256	1,0	191	0,7	10	0,2	48	0,5
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	116	0,1	23	0,1	29	0,1	44	0,2	11	0,2	9	0,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	133	0,1	37	0,1	27	0,1	45	0,2	8	0,2	16	0,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	768	0,8	200	0,7	255	1,0	255	1,0	19	0,4	39	0,4
3.1 - Téc. nível interm. da física, química e engenh.	1 890	2,0	531	1,8	457	1,8	607	2,3	47	1,0	248	2,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	435	0,5	31	0,1	341	1,3	49	0,2	4	0,1	10	0,1
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	257	0,3	55	0,2	47	0,2	127	0,5	3	0,1	25	0,3
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3 760	3,9	1 200	4,0	877	3,4	1 120	4,2	188	4,1	375	4,3
4.1 - Empregados de escritório	7 861	8,2	2 230	7,4	1 643	6,5	3 247	12,2	161	3,5	580	6,6
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2 826	3,0	627	2,1	620	2,4	956	3,6	115	2,5	508	5,8
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	17 889	18,7	4 320	14,4	4 549	17,9	5 642	21,1	808	17,5	2 570	29,2
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	7 363	7,7	1 709	5,7	2 705	10,6	1 987	7,4	314	6,8	648	7,4
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	2 867	3,0	272	0,9	578	2,3	470	1,8	1 292	27,9	255	2,9
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	2	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	6 346	6,6	2 565	8,5	1 620	6,4	1 427	5,3	300	6,5	434	4,9
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	5 553	5,8	1 804	6,0	1 617	6,4	1 680	6,3	168	3,6	284	3,2
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	379	0,4	89	0,3	97	0,4	175	0,7	11	0,2	7	0,1
7.4 - Outros operários, artifices e trabalhadores similares	9 155	9,6	6 527	21,7	1 359	5,3	1 019	3,8	97	2,1	153	1,7
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	390	0,4	86	0,3	151	0,6	89	0,3	36	0,8	28	0,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2 650	2,8	843	2,8	1 052	4,1	544	2,0	153	3,3	58	0,7
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3 140	3,3	803	2,7	895	3,5	1 105	4,1	97	2,1	240	2,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	9 094	9,5	2 131	7,1	2 013	7,9	2 633	9,9	438	9,5	1 879	21,4
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	240	0,3	55	0,2	145	0,6	21	0,1	12	0,3	7	0,1
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	11 468	12,0	3 591	12,0	4 020	15,8	3 178	11,9	333	7,2	346	3,9
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente à actividade económica de origem das ofertas de emprego que, ao longo do ano de 2005, foram comunicadas aos CTE do Continente, constatamos que, a maioria, 61,5% do total, eram provenientes do sector dos “Serviços”, 34,9% eram oriundas da “Indústria, Energia, Água e Construção” e, apenas, 2,8% pertenciam à “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”.

61,5% das ofertas de emprego eram provenientes de actividades do sector dos “Serviços”.

No sector dos “Serviços”, os “Hotéis e restaurantes”, o “Comércio por grosso e a retalho” e as “Actividades imobiliárias, informática, investigação e serviços prestados a empresas” continuam como actividades responsáveis pelo maior volume de ofertas, correspondendo, respectivamente a 14 934, 14 129 e 13 904 postos de trabalho, representando 73,1% das ofertas deste sector e 45,0% do total de ofertas recebidas em 2005. Como anteriormente se referiu, estes ramos de actividade foram também os de maior origem do desemprego, aos quais se juntou a “Administração pública, educação e acção social” que não tem ocupado, em termos de oferta, uma posição assinalável.

A “Construção” foi a actividade do sector secundário a comunicar o maior volume de ofertas.

A “Construção” foi o ramo de actividade que gerou o maior volume de ofertas no sector secundário, 11,2% do total, o equivalente a 10 672 postos de trabalho, seguindo-se a “Indústria do vestuário” com 5,3%, ou seja, 5 027 postos de trabalho.

Quadro XXI - Ofertas de Emprego recebidas por Actividade Económica

Movimento ao longo do ano

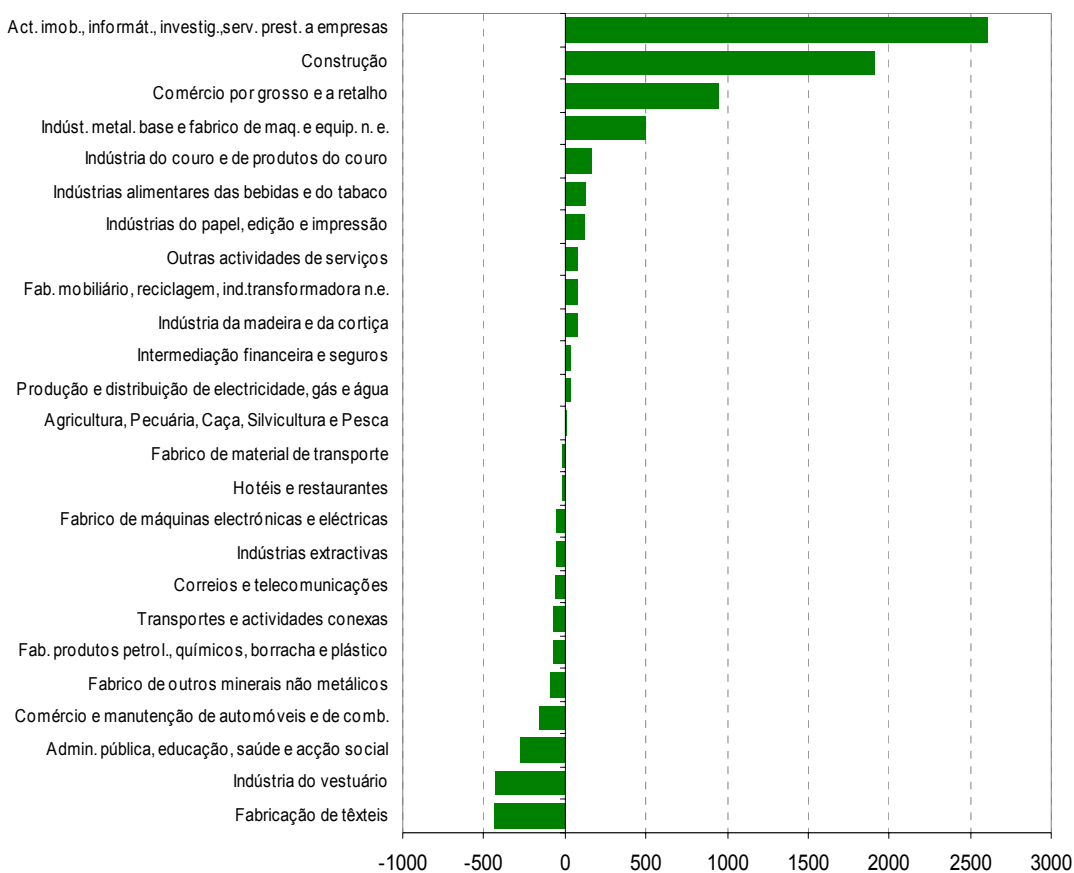
CONTINENTE	2003		2004		2005		Var.%	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
Total	98 978	100,0	90 925	100,0	95 542	100,0	-8,1	+5,1
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	4 754	4,8	2 658	2,9	2 675	2,8	-44,1	+0,6
Indústria, Energia e Água e Construção	34 704	35,1	31 503	34,6	33 349	34,9	-9,2	+5,9
Indústrias extractivas	249	0,3	236	0,3	181	0,2	-5,2	-23,3
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3 605	3,6	3 203	3,5	3 331	3,5	-11,2	+4,0
Fabricação de têxteis	1 732	1,7	1 680	1,8	1 244	1,3	-3,0	-26,0
Indústria do vestuário	5 452	5,5	5 457	6,0	5 027	5,3	+0,1	-7,9
Indústria do couro e de produtos do couro	1 974	2,0	1 591	1,7	1 756	1,8	-19,4	+10,4
Indústria da madeira e da cortiça	1 464	1,5	1 214	1,3	1 289	1,3	-17,1	+6,2
Indústrias do papel, edição e impressão	769	0,8	714	0,8	837	0,9	-7,2	+17,2
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	1 253	1,3	1 085	1,2	1 011	1,1	-13,4	-6,8
Fabrico de outros minerais não metálicos	1 402	1,4	1 330	1,5	1 234	1,3	-5,1	-7,2
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	3 953	4,0	3 617	4,0	4 115	4,3	-8,5	+13,8
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	827	0,8	513	0,6	465	0,5	-38,0	-9,4
Fabrico de material de transporte	1 245	1,3	878	1,0	859	0,9	-29,5	-2,2
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	1 100	1,1	1 058	1,2	1 134	1,2	-3,8	+7,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	173	0,2	163	0,2	194	0,2	-5,8	+19,0
Construção	9 506	9,6	8 764	9,6	10 672	11,2	-7,8	+21,8
Serviços	57 460	58,1	55 707	61,3	58 794	61,5	-3,1	+5,5
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2 559	2,6	2 526	2,8	2 370	2,5	-1,3	-6,2
Comércio por grosso e a retalho	14 697	14,8	13 177	14,5	14 129	14,8	-10,3	+7,2
Hotéis e restaurantes	16 088	16,3	14 957	16,4	14 934	15,6	-7,0	-0,2
Transportes e actividades conexas	1 680	1,7	1 683	1,9	1 610	1,7	+0,2	-4,3
Correios e telecomunicações	832	0,8	661	0,7	601	0,6	-20,6	-9,1
Intermediação financeira e seguros	245	0,2	227	0,2	259	0,3	-7,3	+14,1
Act. imob., informát., investig., serv. prest. a empresas	9 693	9,8	11 294	12,4	13 904	14,6	+16,5	+23,1
Admin. pública, educação, saúde e acção social	5 746	5,8	5 395	5,9	5 121	5,4	-6,1	-5,1
Outras actividades de serviços	5 920	6,0	5 787	6,4	5 866	6,1	-2,2	+1,4
Sem classificação	2 060	2,1	1 057	1,2	724	0,8	-48,7	-31,5

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente a 2004 o mais significativo acréscimo do número de ofertas verificou-se nas “Activid. imobiliárias informática, invest. serv. prest. empresas”.

Relativamente à situação do ano anterior, destacam-se, no conjunto das actividades que tiveram evolução positiva do volume de ofertas, as “Actividades imobiliárias, informática, investigação, serviços prestados a empresas” com +2 610 postos de trabalho (+23,1%) e a “Construção” com +1 908 (+21,8%). Com variação negativa, salientam-se a “Fabricação de têxteis” com -436 postos de trabalho (-26%), a “Indústria do vestuário” com -430 (-7,9%) e a “Administração pública, educação e acção social” com -274 (-5,1%).

Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente
Varição 2005/2004 (ordem decrescente)
 Movimento ao longo do ano



A "Fabricação de têxteis" e a "Indústria do vestuário" registaram a quebra mais acentuada do número de ofertas.

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Em todas as regiões as ofertas de emprego provenientes do sector dos "Serviços" ocuparam, em termos globais, um peso relativo considerável no volume de ofertas recebidas o que indicia o crescente dinamismo que as actividades deste sector continuam a ter a nível de todas as regiões do Continente.

Apesar da importância do sector dos "Serviços" em termos de ofertas de emprego, a actividade económica predominante na região determinou, em grande medida, a origem de uma significativa parte das ofertas de emprego comunicadas aos CTE.

Quadro XXII - Estrutura das Ofertas de Emprego Recebidas por Actividade Económica, segundo a Região

Movimento ao longo do ano

CONTINENTE	2005											
	TOTAL	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa/V.T.	%	Alejejo	%	Algarve	%
Total	9552	100,0	30012	100,0	25428	100,0	26681	100,0	4629	100,0	8792	100,0
Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca	2675	2,8	281	0,9	664	2,6	600	2,2	923	19,9	207	2,4
Indústria, Energia e Água e Construção	33349	34,9	15251	50,8	8992	35,3	6764	25,4	965	20,8	1337	15,8
Indústrias extractivas	181	0,2	70	0,2	67	0,3	31	0,1	9	0,2	4	0,0
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	3331	3,5	96	3,0	92	3,8	103	4,1	185	4,0	175	2,0
Fabricação de têxteis	1244	1,3	901	3,0	300	1,2	42	0,2	0	0,0	1	0,0
Indústria do vestuário	5027	5,3	4091	13,6	705	2,8	217	0,8	4	0,1	10	0,1
Indústria do couro e de produtos do couro	1736	1,8	1600	5,6	21	0,1	44	0,2	1	0,0	0	0,0
Indústria da madeira e da cortiça	1289	1,3	480	1,6	532	2,1	220	0,8	31	0,7	26	0,3
Indústrias do papel, edição e impressão	837	0,9	257	0,9	138	0,6	336	1,5	6	0,1	20	0,2
Fab. produtos petroli., químicos, borracha e plástico	1011	1,1	227	0,8	497	2,0	248	0,9	31	0,7	8	0,1
Fabrico de outros minerais não metálicos	1234	1,3	198	0,6	616	2,4	335	1,4	36	0,8	24	0,3
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e eq. n. e	4115	4,3	1457	4,9	1533	6,0	954	3,6	97	2,1	74	0,8
Fabrico de máquinas eléctricas e eléctricas	465	0,5	172	0,6	143	0,6	109	0,4	24	0,5	17	0,2
Fabrico de material de transporte	889	0,9	401	1,3	217	0,9	185	0,7	28	0,6	28	0,3
Fab. mobiliário, reedif. e ind. transform. e br. e	1134	1,2	561	1,9	307	1,2	221	0,8	12	0,3	33	0,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	194	0,2	38	0,1	83	0,3	30	0,1	8	0,2	35	0,4
Construção	10672	11,2	3807	12,7	2881	11,1	2609	9,8	488	10,7	932	10,6
Serviços	58794	61,5	14259	47,5	15610	61,4	19131	71,7	2740	59,2	7054	80,2
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	2370	2,5	655	2,3	717	2,8	729	2,7	71	1,5	158	1,8
Comércio por grosso e retalho	14129	14,8	3881	12,9	4322	17,0	4367	16,4	539	11,6	1020	11,6
Hóteis e restaurantes	14934	15,6	3177	10,6	3532	14,1	3836	14,4	731	15,8	358	4,0
Transportes e actividades conexas	1610	1,7	336	1,1	502	2,0	543	2,0	42	0,9	187	2,1
Correios e telecomunicações	601	0,6	142	0,5	149	0,6	275	1,0	11	0,2	24	0,3
Intermediação financeira e seguros	239	0,3	81	0,3	53	0,2	108	0,4	1	0,0	16	0,2
Act. imob., informát., investig., serv. prest. a empresas	13904	14,6	3311	11,0	3254	12,8	5104	19,1	936	21,5	1239	14,1
Admin. pública, educação, saúde e acção social	5121	5,4	1132	3,8	1392	5,5	2102	7,9	176	3,8	319	3,6
Outras actividades de serviços	5866	6,1	1504	5,0	1629	6,4	2057	7,7	173	3,7	498	5,6
Sem classificação	724	0,8	221	0,7	172	0,7	186	0,7	1	0,0	144	1,6

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A "Indústria do vestuário" ocupou a primeira posição nas ofertas de emprego da região Norte.

Na região Norte, apesar de um significativo número de ofertas de emprego serem provenientes do sector dos "Serviços", (47,5% do total), foi o sector da "Indústria, Construção, Energia e Água" que determinou, ao longo de 2005, o maior volume de ofertas de emprego recebidas nos CTE desta região, atingindo 50,8% do total. A "Indústria de vestuário" ocupou a primeira posição, sendo responsável 13,6% das ofertas de emprego recebidas. Ainda no sector secundário, destaca-se o volume de postos de trabalho disponibilizados pela "Construção", 12,7% do total. Este ramo de actividade registou, no Norte, a mais elevada proporção em termos regionais. Dos ramos de actividade dos "Serviços" destacam-se o "Comércio por grosso e a retalho", as "Actividades imobiliárias, informáticas, investigação e serviços prestados a empresas" e os "Hotéis e restaurantes", responsáveis por, respectivamente, 12,9%, 11,0% e 10,6% do total de ofertas recebidas nos CTE desta região.

As ofertas provenientes do “Comércio por grosso e a retalho” foram responsáveis por 17,0% das ofertas de emprego da região Centro.

Na região Centro, as ofertas de emprego provenientes do sector dos “Serviços” continuam a deter a primeira posição, representando 61,4% do total, com o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis e restaurantes” e as “Actividades imobiliárias, informáticas, investigação e serviços prestados a empresas” a ocupar proporções de, respectivamente, 17,0%, 14,1% e 12,8%. O ramo da “Construção” tem também nesta região um importante papel, cabendo-lhe 11,1% do total de ofertas.

Nas regiões de Lisboa VT e Algarve o sector terciário continuou a manter o mais acentuado peso relativo, respectivamente, 71,7% e 80,2% das ofertas comunicadas. No entanto, enquanto em Lisboa VT eram as “Actividades imobiliárias, informáticas, investigação e serviços prestados a empresas” responsáveis pelo maior volume de ofertas, com 19,1% do total, no Algarve o primeiro lugar era ocupado pelos “Hotéis e restaurantes”, a quem pertenciam 40,9% do total de ofertas de emprego desta região.

No Algarve 40,8% das ofertas tinham como origem os “Hotéis e restaurantes”.

No Alentejo, as ofertas de emprego do sector primário, que no passado ocupavam o primeiro lugar na estrutura das ofertas recebidas, reflectiram em 2005 uma nova quebra, passando a representar 19,9% do total das ofertas contra 22,0% em 2004 e 41,1% em 2003. Apesar desta evolução em sentido descendente, as ofertas provenientes da actividade agrícola continuam a ter no Alentejo a maior representatividade regional. O sector terciário, origem de 59,2% das ofertas, reforça a primeira posição, sendo responsável por 55,9% das ofertas recebidas nos CTE da região. Esta evolução poderá ser explicada, em parte, pelo declínio do sector primário e a manifestação de crescimento de actividades do sector dos “Serviços”, onde se destacam as “Actividades imobiliárias, informáticas, investigação e serviços prestados a empresas” e os “Hotéis e restaurantes”, responsáveis por 21,5% e 15,8% do total de ofertas recebidas em 2005.

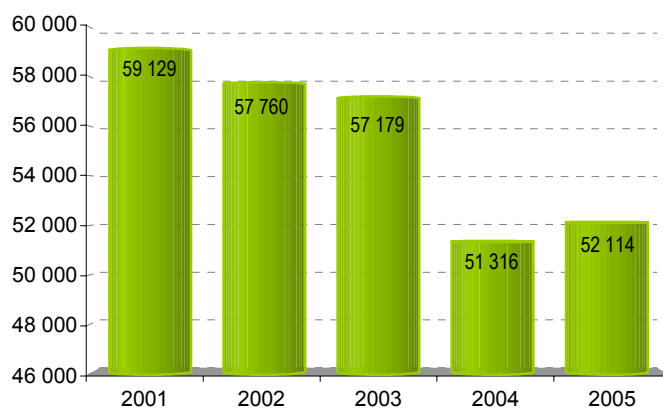
As ofertas provenientes da actividade agrícola, apesar de continuarem em queda, têm no Alentejo a maior representatividade regional.

2.3 AJUSTAMENTO ENTRE PROCURA E OFERTA DE EMPREGO

Em 2005 assistiu-se a uma ligeira recuperação no volume de colocações face ao ano anterior.

A actividade de colocação promovida pelos CTE do Continente, ao longo do ano de 2005, beneficiou 52 114 desempregados inscritos num total de 54 168 colocações efectuadas. O decréscimo que se tem vindo a observar, nos últimos quatro anos, no volume de colocações, inverteu-se, visto que a variação anual foi de +1,6% (o equivalente a +798 desempregados colocados). Com efeito, desde 2001, e pela primeira vez, que se assiste a alguma recuperação nesta actividade tendo presente as variações de -10,3% em 2004, de -1,0% em 2003 e -2,3% verificada em 2002.

Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos anos - Continente

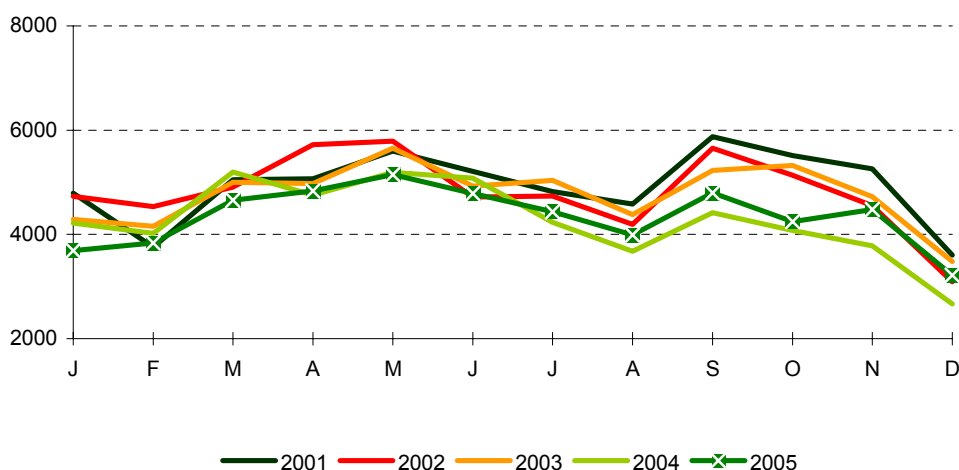


Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A média mensal das colocações efectuadas em 2005 situa-se nas 4 343 a contrastar com as 4 927 de 2001, 4 813 de 2002, 4 765 de 2003, mas um pouco acima das 4 276 realizadas em 2004. A actividade da colocação atingiu o seu máximo no mês de Maio (5 145) contra o seu mínimo que ocorreu em Dezembro (3 216).

Colocações de desempregados efectuadas ao longo dos meses - Continente

Nos últimos 5 anos o fluxo médio mensal de colocações situa-se nas 4 625.

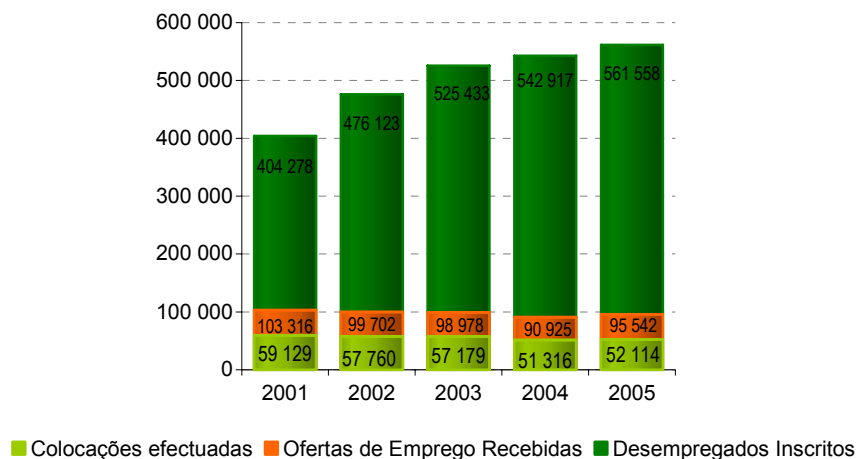


Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Em 2005, como já se referiu, os indicadores do mercado de emprego apontam para uma ligeira recuperação comparativamente ao ano anterior, não obstante o aumento do desemprego ao longo (+3,4%), com comportamento mais positivo do lado das ofertas (+5,1%) do que das colocações (+1,6%).

Em 2005 a recuperação das ofertas foi mais positiva do que as colocações efectuadas.

Desempregados inscritos ao longo dos anos, Ofertas recebidas e Colocações efectuadas - Continente



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A análise regional das colocações, em 2005, diz-nos que o maior volume pertenceu à região Centro com 30,3% do total do Continente, do lado inverso o Alentejo continuou a efectuar o menor número de colocações (4,6%), se bem que tenha sido a região que, em termos comparativos com 2004, tenha beneficiado do maior acréscimo percentual (+14,1%). Com efeito, é de realçar que todas as regiões evidenciaram uma melhoria na actividade de colocação, excepto o Norte que sofreu um decréscimo no fluxo de colocações de -7,6%, apesar das ofertas recebidas terem aumentado 1,6% face ao ano anterior.

Quadro XXIII - Colocações de Desempregados, por Região

Movimento ao longo do Ano

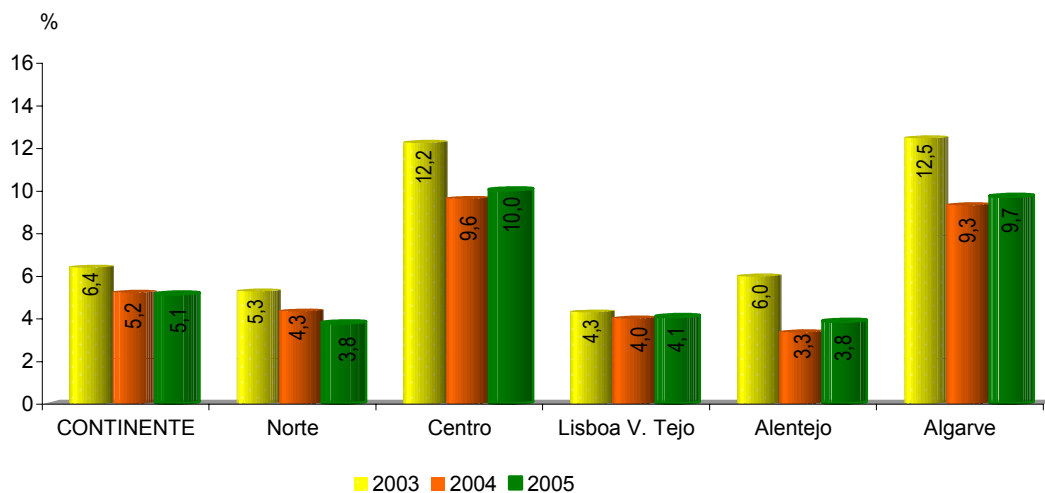
	2003		2004		2005		Var.%	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
CONTINENTE	57 179	100,0	51 316	100,0	52 114	100,0	-10,3	+1,6
Norte	17 564	30,7	16 571	32,3	15 304	29,4	-5,7	-7,6
Centro	16 848	29,5	14 676	28,6	15 799	30,3	-12,9	+7,7
Lisboa V. Tejo	13 796	24,1	13 530	26,4	13 875	26,6	-1,9	+2,5
Alentejo	3 545	6,2	2 107	4,1	2 405	4,6	-40,6	+14,1
Algarve	5 426	9,5	4 432	8,6	4 731	9,1	-18,3	+6,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em 2005 a taxa de satisfação da procura de emprego por parte dos trabalhadores desempregados manteve-se estável.

A taxa de satisfação da procura², em 2005, manteve-se estável em relação ao ano anterior (5,1% contra 5,2%). Este indicador, que mede o nível de satisfação da procura de emprego por parte dos desempregados inscritos, a nível regional, beneficiou de ligeiras melhorias no Centro (+0,4 pp), no Alentejo (+0,5 pp) e Algarve (+0,4 pp). Na região de Lisboa VT a taxa manteve-se praticamente inalterável e, no Norte, a procura de emprego por parte dos desempregados foi mais difícil de satisfazer, com o indicador a sofrer um decréscimo de -0,6 pp face a 2004.

Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A taxa de satisfação da procura de emprego foi mais facilitada junto dos desempregados jovens, dos que procuravam emprego pela primeira vez e dos detentores do 3º ciclo do EB.

A caracterização das colocações em 2005 mantém o perfil identificado no ano transacto. Assim, o maior volume de colocações efectuadas registou-se no género feminino (57,5%), se bem que o nível de satisfação da procura de emprego tenha sido igual entre os géneros (5,1%). O peso das colocações é mais elevado no grupo dos adultos (67,9%) embora seja no dos jovens que esteja mais facilitado o ajustamento entre a procura de emprego e a respectiva colocação (7,6%). E foram colocados no mercado de trabalho mais desempregados que procuravam um novo emprego (86,9%), mas foi na categoria dos que pretendiam um trabalho pela primeira vez que foi mais satisfatória a resposta dos serviços (6,3%).

Cerca de 86% das colocações foram efectuadas com desempregados cuja inscrição nos CTE foi inferior a 1 ano.

Quanto às colocações por habilitações literárias, o maior volume observou-se nos desempregados com o 2º e 3º ciclos do EB e nos detentores do ensino secundário com 27,0%, 25% e 22,2%, respectivamente. Foram também estes os graus de ensino que alcançaram os níveis mais elevados de satisfação da procura de emprego. É de salientar, ainda, que os desempregados com habilitações de nível superior detêm, a par de uma pequena percentagem na estrutura das colocações, a mais baixa taxa de satisfação da procura.

Tendo em conta o tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, podemos concluir que a grande maioria das colocações (86,3%) foram efectuadas com desempregados que tinham menos de um ano de inscrição nos CTE.

² Taxa de Satisfação da Procura = Colocações de desempregados ao longo do ano / (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo ano) x 100

Quadro XXIV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura - Continente

CONTINENTE	2005		
	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
Total	52 114	100,0	5,1
Género			
Homens	22 127	42,5	5,1
Mulheres	29 987	57,5	5,1
Idade			
Jovens	16 716	32,1	7,6
Adultos	35 398	67,9	4,4
Situação face à Procura de Emprego			
1º Emprego	6 848	13,1	6,3
Novo Emprego	45 266	86,9	5,0
Habilitações			
Nenhum nível de instrução	1 264	2,4	2,8
Básico – 1º ciclo	10 212	19,6	3,8
Básico – 2º ciclo	14 066	27,0	6,3
Básico – 3º ciclo	13 027	25,0	7,0
Secundário	11 585	22,2	6,4
Superior	1 960	3,8	1,7
Tempo de Inscrição			
< 1 ano	44 957	86,3	–
>= 1 ano	7 157	13,7	–

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

Em relação a 2004 não se observam diferenças no perfil das colocações efectuadas, no decurso de 2005, no que se refere às profissões. Permanecem mais elevadas as percentagens de desempregados colocados nas profissões associadas ao “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (18,3%), “Trabalhadores não qualificados de minas e construção civil” (14,4%) e “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,4%). Este grupo juntamente com aqueles que obtiveram emprego para desempenhar funções associadas aos “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (9,9%) e aos “Manequins, vendedores e demonstradores” (9,2%) representavam 62,2% do total das colocações realizadas.

Em 2005 o comportamento da taxa de satisfação de procura de emprego é algo divergente face ao peso relativo das colocações no total, isto é, para os CTE o ajustamento entre procura e oferta ficou mais facilitado noutros grupos profissionais que não os predominantes em termos de procura. O valor mais elevado da taxa refere-se ao grupo 9.2 “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (8,7%), seguido dos “Profissionais de nível intermédio da física, química e engenharias” (8,6%) e “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (8,1%).

O melhor equilíbrio entre o peso relativo no total das colocações e a taxa de satisfação da procura foi atingido pelos “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora”.

Quadro XXV - Estrutura das Colocações e Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

CONTINENTE	2005		
	Colocações de desempregados	%	Taxa Satisfação da procura (%)
TOTAL	52 114	100,0	5,1
1.1 - Quadros superiores da administração pública	2	0,0	0,9
1.2 - Directores de empresa	46	0,1	0,5
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	28	0,1	1,7
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	187	0,4	1,2
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	47	0,1	0,9
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	45	0,1	0,2
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	308	0,6	0,9
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	805	1,5	2,5
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	349	0,7	8,6
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	121	0,2	1,1
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 219	2,3	3,0
4.1 - Empregados de escritório	4 416	8,5	3,8
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 667	3,2	7,2
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	9 553	18,3	7,9
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	4 790	9,2	6,0
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	1 642	3,2	5,1
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	2 853	5,5	5,1
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 301	4,4	5,6
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	207	0,4	2,5
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5 165	9,9	7,9
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	186	0,4	4,3
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 563	3,0	3,8
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 536	2,9	3,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	5 403	10,4	4,7
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	159	0,3	8,7
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	7 516	14,4	8,1

Fonte: IEFEP – Direcção de Serviços de Estudos

As taxas de satisfação da procura de emprego mais elevadas nem sempre são coincidentes com os grupos profissionais onde se regista maior número de desempregados

Outra leitura que se pode fazer da composição profissional das colocações efectuadas, em 2005, é a de realçar os grupos profissionais cujas taxas de satisfação da procura ultrapassaram o valor global de 5,1% e que já revelam um maior equilíbrio entre a procura e satisfação de emprego. Para além dos grupos atrás referidos importa, então, acrescentar os “Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares” (7,2%), “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (7,9%), “Manequins, vendedores e demonstradores” (6,0%), “Trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares” (5,6%) e os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (7,9%).

Se introduzirmos na análise o volume de ofertas recolhidas ao longo de 2005, ficamos a perceber melhor em que grupos profissionais o ajustamento entre a procura e oferta promovido pelos CTE alcançou resultados mais satisfatórios. As cinco profissões que registaram maior desemprego tendem a ser as que receberam maior número de ofertas de trabalho e as que proporcionaram maior número de colocações. O “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” detinha o primeiro lugar, simultaneamente, nas três variáveis observadas, ocupando 13,2% do volume de desempregados inscritos, 18,7% das ofertas recebidas e 18,3% das colocações efectuadas. Os “Empregados de

O grupo “Pessoal de serviços de protecção e segurança” ocupava o primeiro lugar no número de desempregados inscritos, ofertas recebidas e colocações efectuadas.

escritório” ocupavam o segundo lugar no universo dos desempregados inscritos e, apenas, a quinta posição em termos de ofertas e a sexta nas colocações. O terceiro lugar no desemprego pertencia aos “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” que em termos de ofertas recebidas e colocações preenchiam, respectivamente, a quarta e terceira posições. A quarta profissão mais significativa em termos de desemprego refere-se aos “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil e indústrias transformadoras” e ocupava o segundo lugar nas ofertas recolhidas e colocações efectuadas. E, por fim, o grupo dos “Manequins, vendedores e demonstradores” representava o quinto lugar na procura de emprego e foi a sexta profissão a receber mais ofertas e a quinta na satisfação das mesmas.

Estes cinco grupos profissionais referidos, representavam, no seu conjunto, 52,1% do movimento de desempregados inscritos, 56,2% das ofertas recebidas e 60,8% das colocações efectuadas.

Quadro XXVI - Estrutura do Movimento ao Longo do Ano por Profissão

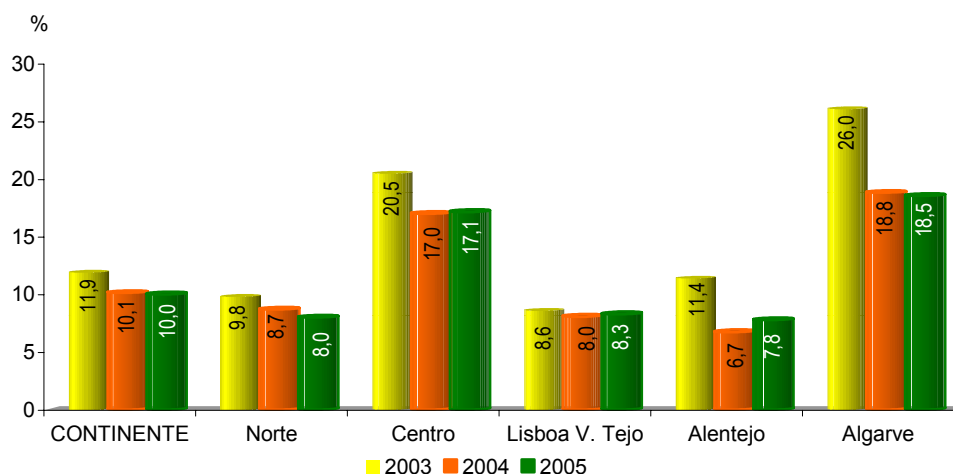
CONTINENTE	2005		
	Desempregados inscritos	Ofertas recebidas	Colocações efectuadas
TOTAL	100,0	100,0	100,0
1.1 - Quadros superiores da administração pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de empresa	0,8	0,2	0,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	0,2	0,1	0,1
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	1,8	0,8	0,4
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	0,7	0,1	0,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	3,1	0,1	0,1
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	4,2	0,8	0,6
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	3,2	2,0	1,5
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	0,5	0,5	0,7
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	1,5	0,3	0,2
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	3,4	3,9	2,3
4.1 - Empregados de escritório	10,9	8,2	8,5
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	2,3	3,0	3,2
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	13,2	18,7	18,3
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	8,3	7,7	9,2
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	3,5	3,0	3,2
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	5,5	6,6	5,5
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	3,9	5,8	4,4
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	0,7	0,4	0,4
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5,6	9,6	9,9
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	0,3	0,4	0,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	2,9	2,8	3,0
8.3 - Condutor de veículos e oper. equip. pesados móveis	3,8	3,3	2,9
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	10,6	9,5	10,4
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	0,2	0,3	0,3
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	9,2	12,0	14,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O grau de cobertura do desemprego pela oferta registou acréscimos em todas as regiões do Continente, excepto no Norte e Algarve.

A cobertura dos pedidos de emprego de desempregados pelas ofertas de emprego disponíveis nos CTE³, situou-se nos 10%, mantendo-se estável comparativamente com o ano passado. As oscilações mais significativas do rácio ocorreram na região Norte, pelo lado negativo (-0,7 pp) e no Alentejo (+1,0 pp), pelo lado positivo. Nas regiões do Centro e Lisboa VT o indicador sofreu ligeiras alterações de sentido positivo (+0,2 pp) e, no Algarve, diminuiu -0,3 pp face a 2004. Esta região continua a ser a que apresenta o melhor rácio de cobertura dos pedidos dos desempregados pelas ofertas de emprego disponíveis (18,5%) seguida do Centro com 17,1%.

Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região

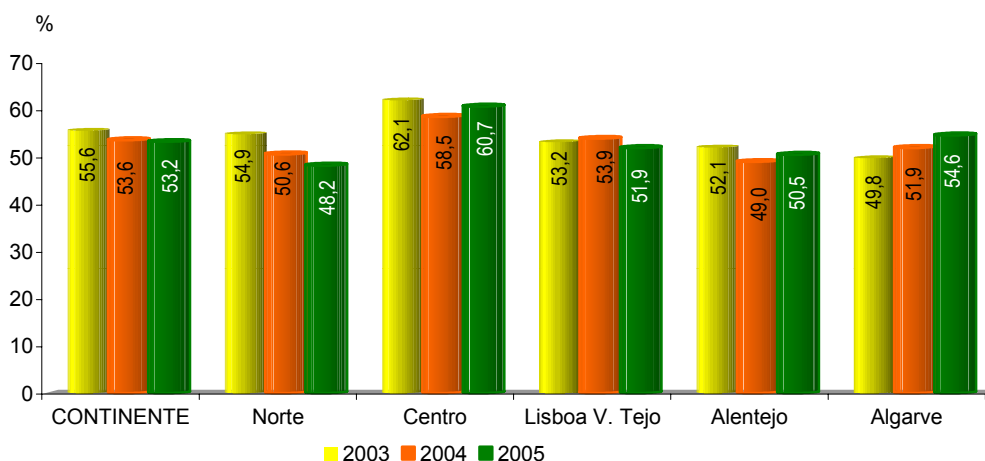


Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A taxa de satisfação da oferta diminuiu nas regiões Norte e Lisboa VT

No ano em análise o nível de satisfação da oferta⁴ no Continente, foi de 53,2%, um pouco inferior à obtida em 2004 (-0,4 pp), tendo-se atingido o valor mais elevado na região Centro com 60,7% e o mais baixo no Norte com 48,2%.

Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

³ Ofertas/Desemprego = (Oferta fim ano anterior+Ofertas recebidas ao longo ano)/(Desemprego no fim ano anterior+Desempregados inscritos longo ano) x 100

⁴ Taxa de satisfação da oferta = Total de ofertas satisfeitas / (ofertas no fim do ano anterior+ofertas ao longo do período de referência) x 100

Regionalmente, verificaram-se quebras no Norte (-2,4 pp) e em Lisboa VT (-2,0 pp). Nas restantes regiões a taxa evoluiu positivamente, +2,2 pp no Centro, +1,5 pp no Alentejo, e +2,7 pp no Algarve. Face ao valor anual, as regiões Centro e do Algarve são as únicas que apresentam taxas superiores no que se refere à satisfação das ofertas recebidas.

No que respeita às ofertas recebidas no ano 2005, relembramos que mais de metade (65,8%) apresentavam a seguinte distribuição profissional: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (18,7%), “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (12,0%), “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (9,6%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (9,5%), “Empregados de escritório” (8,2%) e “Manequins, vendedores e demonstradores” (7,7%). Foram igualmente nestes grupos de profissões que se registaram o maior volume de colocações com os inscritos em ficheiro, se bem com ligeiras diferenças no respectivo peso percentual e nas suas posições relativas face ao total das ofertas satisfeitas.

Em 2005 a taxa de satisfação da oferta por grupos de profissões atingiu o valor mais elevado nos “Profissionais de nível intermédio, das ciências da vida e da saúde”, com 79,6%, seguidos dos “Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (65,3%), sendo ambos pouco representativos em termos de pedidos e ofertas de emprego.

As taxas mais elevadas de satisfação da oferta foram obtidas em grupos profissionais pouco representativos nos ficheiros dos CTE.

Quadro XXVII - Estrutura das Ofertas Satisfeitas e Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

CONTINENTE	2005		
	Ofertas Satisfeitas	%	Taxa Satisfação da Oferta (%)
TOTAL	54 168	100,0	53,2
1.1 - Quadros superiores da administração pública	2	0,0	50,0
1.2 - Directores de empresa	51	0,1	33,1
1.3 - Directores e gerentes de pequenas empresas	30	0,1	31,9
2.1 - Especialistas ciências físicas, matem. e engh.	202	0,4	25,6
2.2 - Especialistas ciências da vida e prof. da saúde	52	0,1	39,1
2.3 - Docentes ensino secundário, superior e prof. simil.	48	0,1	33,8
2.4 - Outros especial. profissões intelectuais e científicas	332	0,6	40,0
3.1 - Técn. nível interm. da física, química e engh.	848	1,6	40,8
3.2 - Prof. nível interm. das ciênc. da vida e da saúde	355	0,7	79,6
3.3 - Profissionais de nível intermédio do ensino	128	0,2	47,1
3.4 - Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1 285	2,4	31,2
4.1 - Empregados de escritório	4 679	8,6	56,2
4.2 - Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e simil.	1 757	3,2	58,7
5.1 - Pessoal dos serviços, de protecção e segurança	9 909	18,3	52,2
5.2 - Manequins, vendedores e demonstradores	4 986	9,2	64,5
6.1 - Trab. qualificados da agricultura e pesca	1 673	3,1	56,1
6.2 - Agricultores e pescadores - subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Operários e trab. simil. da ind. extract. e c. civil	2 948	5,4	42,9
7.2 - Trab. da metalurgia, metalomecânica e simil.	2 425	4,5	40,1
7.3 - Mecânicos de prec., oleiros, vidreiros, artes gráficas	221	0,4	54,8
7.4 - Outros operários, artífices e trabalhadores similares	5 284	9,8	52,9
8.1 - Operadores de instalações fixas e similares	199	0,4	47,4
8.2 - Operadores máquinas e trabalhadores da montagem	1 597	2,9	56,0
8.3 - Conductor de veículos e oper. equip. pesados móveis	1 618	3,0	48,7
9.1 - Trab. não qualific. dos serviços e comércio	5 626	10,4	59,2
9.2 - Trab. não qualific. da agricultura e pescas	162	0,3	65,3
9.3 - Trab. não qualific. minas, c. civil, ind. transf.	7 751	14,3	64,6

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Das profissões mais representativas nos ficheiros dos CTE, os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e ind. transf.” alcançaram o nível mais elevado de satisfação da oferta.

Depois surgem com bons níveis de satisfação da oferta um conjunto de profissões que já são representativas nos ficheiros dos CTE em termos de procura como os “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e indústria transformadora” (64,6%); “Manequins, vendedores e demonstradores” (64,5%); “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio (59,2%) e “Empregados de escritório” (56,2%). Com valores mais baixos e inferiores à taxa global encontramos o “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (52,2%) e os “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (52,9%).

Os valores mais baixos deste rácio pertenceram aos “Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharias”, aos “Outros técnicos e profissionais de nível intermédio”, este último grupo reflecte alguma procura de emprego e apresenta algum volume de oferta recebida e “Directores e gerentes de pequenas empresas”, que é inexpressivo nos ficheiros dos CTE.

2.4 CONVOCATÓRIAS E APRESENTAÇÕES PARA OFERTAS

Ao longo de 2005 os CTE do Continente procederam a 1 325 817 Convocatórias⁵, + 184 344 do que no ano transacto, o equivalente a um acréscimo de 16,1%. Esta variação, se bem que positiva, desceu -1,3 pp face ao movimento administrativo que se verificou entre 2004 e 2003.

Em 2005 o número total de convocatórias enviadas pelos CTE aos utentes foi superior a um milhão e trezentos mil.

A região de Lisboa VT mantém o maior volume de convocatórias, representando 37,5% do total, seguida do Norte com 30,4%. As restantes apresentam movimentos mais baixos e a região com menor número de comunicações foi o Alentejo, com 5,2% do total.

Relativamente ao ano anterior, todas as regiões foram alvo de um acréscimo no volume de convocatórias, tendo-se registado a variação anual mais elevada na região Norte (+21,6%). No Centro e em Lisboa VT os aumentos situaram-se entre os 15% e 15,9%, respectivamente. Nas regiões mais a sul, o movimento oscilou +7,3% no Alentejo e foi um pouco superior no Algarve (+8,5%).

Quadro XXVIII - Convocatórias por Região

	2003		2004		2005		Var. %	
		%		%		%	2004/2003	2005/2004
Continente	971 902	100,0	1 141 473	100,0	1 325 817	100,0	+17,4	+16,1
Norte	287 701	29,6	330 921	29,0	402 504	30,4	+15,0	+21,6
Centro	139 241	14,3	199 060	17,4	228 934	17,3	+43,0	+15,0
Lisboa V. Tejo	381 435	39,2	428 441	37,5	496 586	37,5	+12,3	+15,9
Alentejo	60 262	6,2	63 741	5,6	68 367	5,2	+5,8	+7,3
Algarve	103 263	10,6	119 310	10,5	129 426	9,8	+15,5	+8,5

Fonte: Direcção de Serviços de Estudos

No decurso de 2005 mais 1/3 das convocatórias (475 194) destinaram-se para comunicar aos utentes dos CTE uma oferta de trabalho e, em todas as regiões, foi este o principal objectivo, excepto no Norte. Com efeito, o acto de convocar para uma oferta de emprego foi particularmente elevado no Algarve (53,1%) e no Centro (42,8%). Em Lisboa VT obteve-se valor igual à percentagem do Continente (35,8%). No Alentejo, as convocatórias para Ofertas concorreram com as que foram feitas para Intervenção Técnica e Sessão Colectiva. Na região Norte, 31,0% do movimento destinou-se a situações não especificadas (Geral Utente).

Uma boa parte das convocatórias destinaram-se para comunicar ofertas de trabalho e foram dominantes em todas as regiões do Continente, excepto no Norte.

⁵ O total das Convocatórias inclui os seguintes tipos de convocatórias: 2ª convocatória; bolsa de formação; formação profissional sub.; geral utente; intervenção técnica; oferta; programa ocupacional; reconvocatórias; sessão colectiva; sub-21

Quadro XXXIV - Tipo de Convocatórias segundo a Região

2005

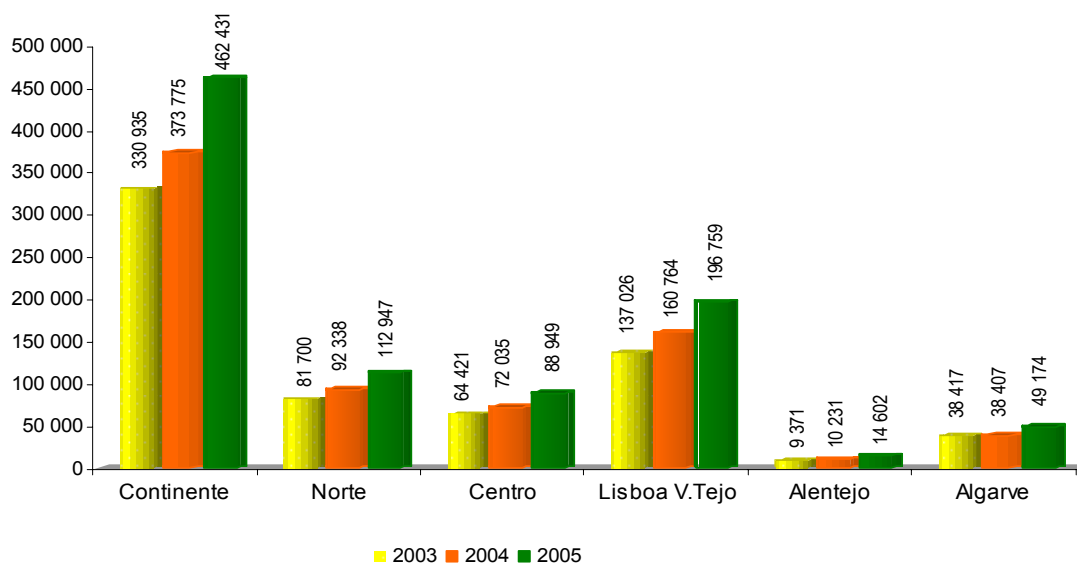
Tipo de Convocatórias	Continente	%	Norte	%	Centro	%	Lisboa V. Tejo	%	Alentejo	%	Algarve	%
Total	1 325 817	100,0	402 504	100,0	228 934	100,0	496 586	100,0	68 367	100,0	129 426	100,0
Geral Utente	268 358	20,2	124 947	31,0	45 813	20,0	67 566	13,6	6 680	9,8	23 352	18,0
Intervenção Técnica	262 365	19,8	66 934	16,6	49 063	21,4	117 663	23,7	17 664	25,8	11 041	8,5
Oferta	475 194	35,8	111 686	27,7	97 893	42,8	177 616	35,8	19 329	28,3	68 670	53,1
Sessão colectiva	246 018	18,6	74 448	18,5	21 517	9,4	111 284	22,4	17 605	25,8	21 164	16,4
Outras	73 882	5,6	24 489	6,1	14 648	6,4	22 457	4,5	7 089	10,4	5 199	4,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As apresentações para oferta atingiram, no ano de 2005, as 462 431, valor que representa um acréscimo de 23,7%, relativamente ao ano anterior. Todas as regiões do Continente registaram uma evolução positiva, tendo ocorrido o aumento mais expressivo no Alentejo (+42,7%). Comparativamente com o desempenho dos serviços em 2004/2003, assistiu-se a um incremento no volume de apresentações para preenchimento de ofertas de emprego (+10,8 pp), que foi sobretudo notório nas regiões do Alentejo (+33,5 pp) e Algarve (+28,1 pp).

As apresentações para preenchimento de um posto de trabalho sofreram um incremento significativo em todas as regiões, mais acentuado no Alentejo e Algarve.

Evolução das Apresentações para Oferta por Região

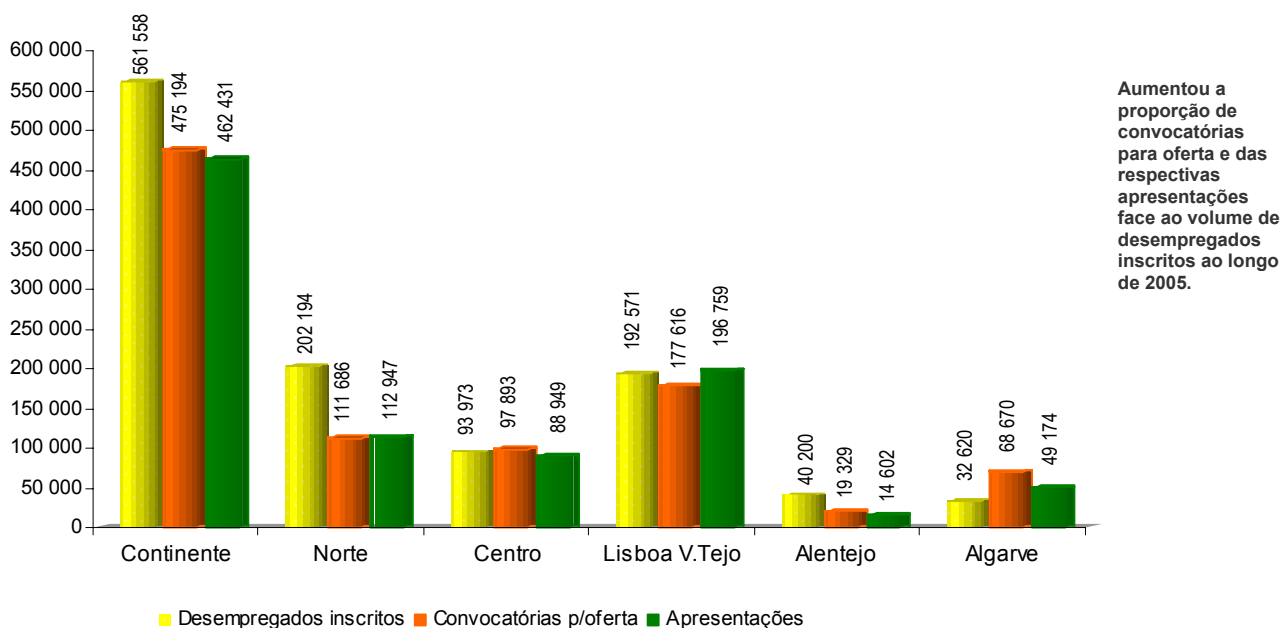


Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

Fruto de uma melhoria que se observou, no decurso de 2005, em termos de comunicação de ofertas de emprego, aumentou a proporção de convocatórias para oferta face ao total de desempregados inscritos ao longo do ano. Com efeito, em 2004, este tipo de convocatória representava 73,8% do desemprego observado e, um ano depois, 84,6%. E as apresentações para oferta, em 2004, tinham um peso de 68,8% face aos desempregados e, em 2005, de 82,3%. São valores que indicam que o aumento verificado no número de ofertas se reflectiu no volume de convocatórias e de apresentações efectuadas com efeitos positivos na colocação.

A nível regional observam-se algumas diferenças que convém destacar. Enquanto nas regiões do Centro e Algarve, o total de convocatórias para ofertas de trabalho foi superior ao número de desempregados inscritos nos respectivos CTE, o que poderá indiciar um esforço administrativo acrescido, no sentido de recolha de maior número de ofertas e de maior divulgação das mesmas junto dos seus utentes. Noutras, como o Norte e Lisboa VT, as apresentações para oferta foram em número superior às convocatórias desse tipo, o que poderá indiciar um ajustamento no fluxo, ou seja, o candidato a emprego apresenta-se a uma oferta na sequência da sua deslocação ao CTE de forma espontânea e não em função da convocatória para oferta. Ainda se deu a situação de o número de apresentações para oferta ter sido superior ao total de inscrições de desempregados ao longo do ano como ocorreu em Lisboa VT e Algarve.

**Desempregados Inscritos, Convocatórias para Oferta e Apresentações
Movimento ao Longo de 2005**



Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos